

---

---

## BLOG EXPEDIÇÃO KARL MARX: PARA LER *O CAPITAL*

---

### SEÇÃO PRINCIPAL ARTIGOS EXPOSITIVOS DA BIBLIOGRAFIA DE KARL MARX DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA CAPITALISTA



**FOLHETO Nº 01 — NOTA DO EDITOR (25.10.2024)**

## SUMÁRIO

<b>FOLHETO Nº 01 (25.10.2024)</b>	
<b>NOTA DO EDITOR</b>	<a href="#">3</a>
<b>MATERIAL COMPLEMENTAR</b>	<a href="#">33</a>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<a href="#">34</a>
<b>FOLHETO Nº 02 (Previsão: 27.12.2024)</b>	
<b>ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA</b>	
<b>CAPÍTULO DO DINHEIRO (A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO)</b>	
1) Crítica à Alfred Darimon e à teoria do valor-trabalho do filósofo francês Pierre-Joseph Proudhon	
<b>CONCLUSÃO DO EDITOR</b>	
<b>FOLHETO Nº 03 (Previsão: 28.03.2025)</b>	
<b>ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA</b>	
<b>CAPÍTULO DO DINHEIRO (A PRIMEIRA FORMULAÇÃO DA TEORIA DE MARX SOBRE O DINHEIRO) (continuação)</b>	
2) Gênese e essência do dinheiro	
3) Funções do dinheiro	
<b>CONCLUSÃO DO EDITOR</b>	
<b>FOLHETO Nº 04 (Previsão: 30.05.2025)</b>	
<b>ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA</b>	
<b>CAPÍTULO DO CAPITAL: PRIMEIRA SEÇÃO: O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CAPITAL</b>	
1) Transformação de dinheiro em capital	
2) Capital e trabalho	
3) Processo de trabalho e processo de valorização	
4) Mais-valor (ou mais-valia)	
5) Processo de desvalorização do capital	
6) Processo de realização (reprodução) e acumulação do capital	
<b>CONCLUSÃO DO EDITOR</b>	
<b>FOLHETO Nº 05 (Previsão: 29.08.2025)</b>	
<b>ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA</b>	
<b>CAPÍTULO DO CAPITAL: SEGUNDA SEÇÃO: O PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DO CAPITAL</b>	
1) Reprodução e acumulação do capital	
2) Formações econômicas que precederam a produção capitalista	
<b>CONCLUSÃO DO EDITOR</b>	
<b>FOLHETO Nº 06 (Previsão: 30.10.2025)</b>	
<b>ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA</b>	
<b>CAPÍTULO DO CAPITAL: SEGUNDA SEÇÃO: O PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DO CAPITAL (continuação)</b>	
1) O circuito do capital	
2) Tempo de circulação e a rotação do capital	
3) O capital fixo e o capital circulante	
<b>CONCLUSÃO DO EDITOR</b>	
<b>FOLHETO Nº 07 (Previsão: 19.12.2025)</b>	
<b>ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA</b>	
<b>CAPÍTULO DO CAPITAL: TERCEIRA SEÇÃO: O CAPITAL QUE GERA FRUTOS: JURO. LUCRO (CUSTOS DE PRODUÇÃO ETC.)</b>	
1) O capital produtivo	
<b>CONCLUSÃO DO EDITOR</b>	
<b>CONCLUSÃO GERAL DO EDITOR</b>	

## FOLHETO Nº 01 (25.10.2024)

### NOTA DO EDITOR <sup>1</sup>

A **Expedição Karl Marx: Para ler O capital** é uma espécie de "caravana literária" que tem como objetivo conhecer e explorar a **crítica da economia política capitalista** desenvolvida pelo filósofo alemão-prussiano **Karl Heinrich Marx** (1818-1883). O destino da **Expedição** é o estudo da obra magna de Marx, **O capital: Crítica da economia política**, ou, simplesmente, **O capital**.

Com a missão de desvendar o processo investigativo desenvolvido pelo teórico alemão durante aproximadamente três décadas, desde os passos iniciais até o resultado final que culminou na sua obra maior, equiparamos esta jornada a uma típica expedição de escalada a um pico ou montanha. Planejada em três etapas, a primeira, denominada *Seção Preliminar – Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, serve como fase preparatória e de "aclimatação" para a escalada teórica pretendida. As segunda e terceira etapas, intituladas *Seção Principal – Artigos Expositivos da Bibliografia de Karl Marx da Crítica da Economia Política Capitalista*, correspondem precisamente à "trilha" marxiana da crítica ao modo de produção capitalista e, por conseguinte, à sociedade que deriva desse sistema social de produção, a sociedade burguesa. Essa "trilha", passando pelos escritos raízes da obra definitiva de Marx, que equivalem à segunda fase desta "incursão", nos levará ao ponto mais alto do seu pensamento, terceira e última etapa da **Expedição**: os quatro livros de *O capital*.<sup>2</sup>

A primeira etapa é dedicada à vida pessoal e familiar de Karl Marx, bem como à sua trajetória intelectual e política. Além disso, aborda a origem das categorias fundamentais da crítica ao capitalismo, conforme o **Artigo Expositivo I – Gênese e estrutura de "O capital" de Karl Marx**, de 22.12.2023, um texto de nossa autoria baseado no livro homônimo do pesquisador ucraniano Roman Rosdolsky, tido como um guia de acesso ao universo econômico marxiano. *Gênese* traz o comentário de Rosdolsky aos famosos manuscritos econômicos de Marx, os *Grundrisse*.<sup>3</sup>

A segunda etapa, estágio atual desta "excursão", marca o início do percurso pela "trilha" autoral de Marx, cujo foco são os escritos econômicos raízes de *O Capital*, cada um com a devida importância e especificidade. O trecho inaugural dessa fase foi percorrido em 29.03.2024, com a publicação do **Artigo Expositivo II – Introdução à crítica da economia política**, no qual buscamos reproduzir o influente texto de mesmo nome, redigido por K. Marx nos últimos dez dias de agosto de 1857. A *Introdução* faz parte do conjunto de manuscritos de 1857/1858, os já citados *Grundrisse*. No famoso manuscrito *Introdução à crítica da economia política (Einleitung, em alemão)*,

---

1 Rui Eduardo S. de Oliveira Pamplona, bacharel e pós-graduado em Ciências Econômicas e Direito.

2 O planejamento completo da **Expedição Karl Marx** pode ser encontrado na página [Roteiro da Expedição](#) do blog.

3 O conteúdo da primeira etapa está disponível na página [Seção Preliminar – Conhecendo Karl Marx: uma introdução](#) do blog.

o autor teoriza e sistematiza, pela primeira e única vez, a metodologia de exame da realidade e dos fenômenos sociais – o materialismo histórico-dialético –, criada e desenvolvida com a colaboração do amigo e filósofo também alemão, Friedrich Engels<sup>4</sup>. Esse método conferiu cientificidade à crítica da economia política desenvolvida. Por isso, a teoria marxiana vai muito além da mera crítica pela crítica. Voltaremos ao referido texto introdutório quando da explanação do processo de elaboração e publicação dos *Grundrisse*.<sup>5</sup>

Avançando na segunda etapa, chegamos agora ao **Artigo Expositivo III – Grundrisse (Elementos (ou Esboços) fundamentais para a crítica da economia política)**. Este artigo apresenta o conteúdo dos primeiros manuscritos da crítica à economia política capitalista, redigidos e organizados por Karl Marx em sete cadernos, entre outubro de 1857 e maio de 1858.

O conjunto de manuscritos econômicos de que trata este artigo é produto de quinze anos (1842/1843 a 1857/1858) de estudos, pesquisas e experimentações científicas. Durante todos esses anos, Marx observou os problemas da economia política capitalista para, só então, lançar as bases de sua própria construção teórica.

Os *Grundrisse* são reconhecidos como o "laboratório econômico" marxiano, conforme o cientista político e editor César Benjamin,<sup>6</sup> ou como o "laboratório de estudos", na acepção do professor Mário Duayer<sup>7</sup>, só para citar dois autores. De acordo com o filósofo latino-americano Enrique Dussel,<sup>8</sup> os manuscritos crítico-econômicos de 57/58 constituem "o ponto de partida definitivo" das descobertas relacionadas ao capitalismo – "o início próprio do pensamento crítico de Marx". Neles, continua Dussel, constam o primeiro registro das investigações do pensador alemão e o começo do trabalho de construção das categorias econômicas e filosóficas que ele utilizaria em suas obras posteriores. Nesse sentido, os manuscritos de economia são considerados, ao mesmo tempo, a porta de entrada para a gênese da produção teórica de Karl Marx e a versão primitiva do *Capital*, a obra expositiva dos resultados de sua investigação.

Como se não bastasse, esses escritos em torno da crítica da economia política capitalista aliam análise econômica com argumentação filosófica e luta política, haja vista o contexto de crise que envolveu sua redação apressada. Portanto, os manuscritos trazem

4 [Friedrich Engels](#) (1820-1895) foi um filósofo alemão, filho de um industrial têxtil. Apesar de ter exercido o empresariado por algum período, como representante do pai nas indústrias da família, tornou-se um revolucionário comunista. Na França, em 1844, conheceu Karl Marx, de quem se tornou grande amigo, colaborador e coautor em várias obras, sendo a mais conhecida o [Manifesto do Partido Comunista](#), de 1848, onde consta uma breve apresentação de uma nova concepção da história, ilustrada pela frase "A história da humanidade é a história da luta de classes". Engels foi também parceiro de Marx na elaboração da denominada doutrina do [Socialismo 'Científico'](#). Inclusive ajudou a publicar, após a morte do amigo, os Livros II (*O processo de circulação do capital*) e III (*O processo global da produção capitalista*), de 1885 e 1894, respectivamente, e organizou as notas econômicas produzidas entre os anos de 1861 e 1863, que resultaram em grande parte no Livro IV (*Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico*), publicado em 1905, todos de *O capital*.

5 O conteúdo da segunda etapa está disponível na página [Seção Principal – Artigos Expositivos de Karl Marx da Crítica da Economia Política Capitalista](#) do blog.

6 ROSDOLSKY, Roman. *Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx*. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora, 2001, Orelha do livro.

7 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Rio de Janeiro-RJ: Boitempo Editorial, 2011, p. 13 e 11 (Apresentação).

8 DUSSEL, Enrique. *A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse*. São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2012, p. 11 e 12 (Nota da Edição).

não só as problemáticas econômicas e filosóficas, mas também, segundo defendem alguns autores, a problemática da *práxis* revolucionária. As deferências relatadas sobre os *Grundrisse* já sublinham sua importância e essencialidade.

No entanto, o exposto não esgota o que precisa ser esclarecido sobre o conjunto de manuscritos de 1857/1858. Antes de explorarmos seu extenso, mas singular, conteúdo, veremos ainda nesta Nota alguns aspectos importantes sobre os manuscritos: o que são os *Grundrisse*, o que lhes confere o status de laboratório de Marx e base teórico-metodológica do *Capital*, quais são as peculiaridades que envolvem sua elaboração e publicação, entre outras questões.

Prosseguindo com a descrição do trajeto da **Expedição**, no trecho final da segunda etapa, através do **Artigo Expositivo IV – Para a crítica da economia política**, examinaremos o livro homônimo de Karl Marx, publicado em 1859. Esse livro destaca-se pela famosa síntese do método materialista histórico-dialético, presente no renomado Prefácio. Para mais, o pensador alemão conceitua a categoria mercadoria, a circulação mercantil simples e o dinheiro. Vale mencionar que *Para crítica* foi a única versão da análise marxiana da economia política capitalista, presente nos *Grundrisse*, tornada pública por ele próprio antes do lançamento de sua obra definitiva.

Por fim, na terceira e derradeira etapa, que diz respeito ao encontro marcado com os quatro livros de *O capital: Crítica da economia política*, no **Artigo Expositivo V** abordaremos o **Livro I — O processo de produção do capital** (de 1867); no **Artigo Expositivo VI** discutiremos o **Livro II — O processo de circulação do capital** (de 1885); no **Artigo Expositivo VII** analisaremos o **Livro III — O processo global da produção capitalista** (de 1894); e, no **Artigo Expositivo VIII**, trataremos do **Livro IV — Teorias da Mais-Valia** (de 1905).

A obra fundamental e definitiva de Karl Marx é produto de um minucioso trabalho investigativo de mais de três décadas sobre as relações socioeconômicas forjadas no âmbito do modo capitalista de produção, desde suas origens. Trata-se da exposição dos resultados da mais profunda investigação crítico-científica do capitalismo que se tem conhecimento, iniciada com os *Grundrisse* e continuada através de mais dois conjuntos de manuscritos: um elaborado entre 1861 e 1863, e outro entre 1863 e 1865.<sup>9</sup>

Na condição de base teórico-metodológica e de rascunhos d'*O capital*, os *Grundrisse* correspondem especialmente ao Livro I, publicado por Marx em vida, mas contêm elementos que foram desenvolvidos nos outros volumes. Já os manuscritos de 1861/1863 dizem respeito, em grande monta, ao Livro IV (publicado postumamente pelo filósofo Karl Kautsky), além de contribuírem para a elaboração do Livro III e partes do Livro I. Os manuscritos de 1863/1865, por sua vez, estão relacionados ao Livro II e ao desenvolvimento do Livro III da obra maior marxiana, ambos publicados, também postumamente, por Engels.<sup>10</sup>

9 É de se mencionar a existência dos *Cadernos de Londres*. Esses cadernos referem-se à série de anotações feitas por Marx entre 1850 e 1853. Os *Cadernos de Londres* consistem em 26 volumes e são compostos por excertos e resumos de várias obras de economia política, história e filosofia. Marx utilizou esses cadernos como uma forma de estudo e preparação para o desenvolvimento de suas próprias teorias econômicas.

10 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 27-60. [Karl Kautsky](#) (1854-1938), citado no parágrafo em nota, foi um

O longo e meticuloso trabalho investigativo de Karl Marx ocupou a maior parte de sua vida. Entre pesquisas, leituras, estudos e trabalhos em jornais para garantir minimamente a subsistência da família, nosso filósofo enfrentou constantes perseguições políticas, expulsões de países, o exílio na Inglaterra, tragédias familiares, uma situação financeira precária, sérios problemas de saúde, envolvimento em diversas polêmicas que muito o abalavam, entre outras adversidades.

Mesmo após mais de um século de sua morte, as ideias, teorias e obras que emergiram da produção teórica do autor dos *Grundrisse* permanecem relevantes e são de conhecimento necessário, independentemente da posição política e ideológica de quem se aventurar por seu universo intelectual.

A par do esforço empreendido por décadas para examinar um modo de produção de mercadorias que em tudo se distingue das formas sociais de produção anteriores, que envolve a troca mercantil visando lucro, que se baseia no trabalho assalariado, na exploração do trabalho e na produção em massa, além de provocar profundas alterações nas relações sociais e econômicas, pareceu-nos pertinente utilizar este espaço para explicitar os elementos estruturantes do portentoso trabalho do nosso filósofo e, concomitantemente, contextualizar o leitor acerca das principais questões e aspectos que o levaram a se dedicar integralmente a essa grandiosa investigação econômica e social.

Partindo da **Economia Política**, a ciência econômica do século XVIII, Karl Marx, sob uma perspectiva **crítica**, analisou o **modo de produção capitalista**, e a **sociedade burguesa** que dele emerge, com foco em seu componente central, o **capital**, em sua dinâmica e movimento. Dessa configuração, extraem-se os elementos estruturantes da investigação marxiana, que abordaremos a seguir: a economia política, a crítica, o modo de produção capitalista, a sociedade burguesa e o capital.

De pronto, registra-se que a Economia Política foi o suporte teórico utilizado pela primeira escola moderna de pensamento econômico, a Economia Clássica, que se apropriou de conceitos e teorias já existentes e os expandiu para explicar e justificar o sistema capitalista, que se desenvolvia e se consolidava com a Revolução Industrial.<sup>11</sup> Do século XVIII ao final do século XIX, a Economia Política dominou o conhecimento econômico europeu.

Entre os vários economistas que contribuíram para os fundamentos da Economia Política, destacam-se o escocês Adam Smith e o britânico David Ricardo, cujas ideias e teorias foram primordiais para que Karl Marx desenvolvesse seu pensamento crítico-econômico. O próprio Marx reconheceu a importância de Smith e Ricardo para o desenvolvimento de sua crítica da economia política. Ele frequentemente mencionou e discutiu as contribuições desses economistas em suas obras.<sup>12</sup>

---

filósofo tcheco-austríaco, jornalista e uma das mais importantes figuras da história do marxismo. Ele editou o quarto livro de *O capital*, as *Teorias da Mais-Valia*, que contém a avaliação crítica de Marx às teorias econômicas dos seus predecessores. Foi um crítico do [governo bolchevique russo](#), estabelecido após a [Revolução de Outubro](#).

11 Antes da economia política, pensadores [mercantilistas](#) e [fisiocratas](#) já discutiam aspectos econômicos ligados à primeira fase do capitalismo, o Capitalismo Mercantil (século XV/XVIII).

12 Sobre a Economia Clássica e seus representantes maiores, Adam Smith (1723-1790) e David Ricardo (1772-1823), veja [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_cl%C3%A1ssica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_cl%C3%A1ssica) (consultado em 02.09.2024).

Os fundamentos teóricos dos economistas políticos clássicos, que explicavam e justificavam o funcionamento do capitalismo, ocuparam um lugar dominante no rol das preocupações do teórico alemão-prussiano. Embora, inicialmente, entre 1842 e 1844, Karl Marx tenha abordado a economia sob um prisma filosófico, jurídico e político, foi a partir de 1847 que a economia política assumiu um papel central e definitivo em seus estudos, mas nunca exclusivo, dada a abrangência de seu pensamento. Desde então, empreendeu uma crítica substancial e profunda dessa ciência, indo além de um exame meramente descritivo, explorando suas raízes. Ele buscava entender e criticar as estruturas do capitalismo, ultrapassando as aparências superficiais.<sup>13</sup>

Marx tinha um grande objetivo: transcender a Economia Política clássica, visando transformar e superar a ordem socioeconômica que ela representava, legitimava e validava: a sociedade burguesa.

Neste ponto, voltemos no tempo para irmos à Alemanha de 1842/1843, onde e quando começa a saga intelectual, teórica e política do Karl Marx que o mundo hoje conhece. Em 1842, aos 24 anos de idade, o já filósofo, embora desempenhando naquele momento o ofício de jornalista, foi indicado para cobrir um importante e decisivo debate para o futuro da sociedade alemã, travado na Assembleia Legislativa da Província do Reno (região do antigo Reino da Prússia, atual Alemanha). A discussão era sobre a criminalização da coleta tradicional de lenha por parte dos camponeses, especificamente galhos secos que caíam naturalmente das árvores, bem como da caça e da pesca, em terras até então comunais, atividades primordiais para a subsistência dos camponeses.

Diante de questões sensíveis à população mais pobre, Marx sentiu a necessidade de dar a devida importância às novas relações econômicas que se apresentavam. Foi na *Gazeta Renana*, um jornal alemão de Colônia, fundado por representantes da burguesia, de cunho reformista e de oposição ao governo monárquico não democrático da Prússia, que o moço Karl Marx, como editor-chefe, teve o primeiro contato direto com questões econômicas cotidianas.

O debate suscitado no legislativo renano o levou a mudar o eixo de seus estudos da filosofia e jurisprudência para a economia. Essa mudança é classificada como um passo fundamental em sua trajetória rumo ao desenvolvimento do método materialista histórico-dialético e da crítica ao capitalismo.<sup>14</sup>

O próprio Karl Marx afirma no prefácio do seu livro *Para a crítica da economia política*, de 1859, que, sendo sua especialidade "a Jurisprudência [o Direito, digo eu], a qual

---

13 Na aferição do professor Henrique Wellen, ainda que a economia política tenha estado presente na maioria das obras de Marx, o tratamento que ele deu à ciência econômica de seu tempo transitou por diferentes conotações, tanto de cunho teórico quanto político, perpassando três períodos decisivos: entre 1843-44, examinou a economia política de uma perspectiva externa, embasando-se em pressupostos filosóficos e morais; entre 1847-49, realizou análises econômicas pautadas nos elementos da teoria de David Ricardo, com destaque para a teoria dos salários, lendo Adam Smith e outros autores de economia; e, de 1857 em diante, iniciou a sistematização dos resultados de suas investigações, tencionando uma superação crítica da economia política (*in* WELLEN, Henrique. **1843-44: Marx e Engels e a rejeição filosófica e moral da economia política**. Revista Novos Rumos, v. 56 n.1, 2019, p. 1 e 2. Visto no site <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/9049>, em 02.09.2024).

14 A [criminalização da coleta de lenha](#) feita pelos camponeses [prussianos](#) foi mesmo um fato significativo na vida de K. Marx e teve um impacto profundo em seu desenvolvimento intelectual. Esse episódio, aliado às discussões no [legislativo renano](#) sobre o parcelamento da propriedade fundiária, livre-comércio e protecionismo aduaneiro, que cobriu pela [Gazeta Renana](#), marcou sua entrada no exame de questões econômicas e sociais do dia a dia.

exercia contudo como disciplina secundária ao lado de Filosofia e História", foi na *Gazeta Renana* que se viu "[...] pela primeira vez em apuros por ter que tomar parte na discussão sobre os chamados **interesses materiais**" (grifo nosso).<sup>15</sup>

A esse respeito, numa carta a um político alemão, seu parceiro intelectual e amigo, Friedrich Engels, escreveu: “Sempre ouvi Marx dizer que foi precisamente ao ocupar-se da legislação sobre roubos de lenha e da situação dos camponeses de Mosela que, ultrapassando a política pura, descobriu a importância das relações econômicas e abordou o socialismo”.<sup>16</sup>

A discussão e aprovação da nova legislação renana foi um dos momentos anunciadores da transição definitiva do modo de produção feudal para a forma social de produção capitalista na Alemanha do século XIX. Até então, o feudalismo, que persistia em algumas regiões, como a Renânia, terra natal de Marx, coexistia com o capitalismo mercantil. A Alemanha ainda não tinha feito sua revolução industrial.

O ingresso definitivo desse país no capitalismo, embora tardiamente em comparação com outros países da Europa Ocidental, marcou uma virada significativa na vida dos camponeses. Para fazer valer a nova legislação, iniciou-se uma cruel perseguição aos camponeses pelos agora capitalistas proprietários de florestas e também por agentes governamentais. A propósito, a perseguição aos camponeses da Prússia foi incluída como cena de abertura do filme “O jovem Marx” (2017), do diretor haitiano Raoul Peck, o qual recomendamos fortemente.

Em conformidade com o historiador marxista baiano Jacob Gorender, ao se deparar no jornal *Gazeta Renana* com a admitida ignorância na seara dos interesses materiais da sociedade, Karl Marx evitou fazer comentários improvisados e teoricamente improcedentes sobre o tema. Em vez disso, ele passou a se dedicar incansavelmente a aprofundar o conhecimento sobre questões econômicas e sobre o suposto papel do Estado como instância mediadora dos conflitos oriundos da economia.<sup>17</sup>

Na avaliação do professor Jean Tible, com a disputa no legislativo alemão entre propriedade privada e costumes, Marx percebeu que os domínios da economia, política e Estado se entrelaçavam. Observou que a maneira como o Estado defendia os interesses privados (neste caso, dos proprietários de florestas) em prejuízo do bem comum (ou seja, os direitos da população camponesa empobrecida) desempenhava um papel determinante na condução da política e da vida social. Nesse contexto, de acordo com Tible, nosso filósofo, então jornalista, questionou veementemente o Estado prussiano por se posicionar favoravelmente ao interesse privado, enxergando nessa postura uma grave contradição perante a "suposta encarnação do interesse geral" por parte do Estado, defendida pelo pensador idealista alemão Georg Hegel<sup>18</sup>, cujo sistema filosófico pairava sobre todo o

15 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982, p. 24.

16 Trecho da carta de Engels ao político alemão [Richard Fischer](#) (1855-1926), de 05 de abril de 1893 (in MARX, Karl Heinrich. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo-SP: Editora Levoir S.A. Coleção Folha de São Paulo Grandes Nomes do Pensamento, 2015, p. 5 (Nota da Edição Francesa)).

17 MARX, Karl Heinrich. **O capital: Crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017, p. 17 (Apresentação).

18 [Georg W. F. Hegel](#) (1770-1831) foi um filósofo alemão nascido no século XVIII, considerado um dos mais importantes representantes do [idealismo alemão](#). Ele desenvolveu “um sistema filosófico que denominou de



movimento intelectual daquele tempo, e também pelos teóricos do contrato social, a exemplo de Jean-Jacques Rousseau, Thomas Hobbes e John Locke.<sup>19</sup>

Em junho de 1843, aos 25 anos de idade, Karl Marx casa-se com Jenny von Westphalen<sup>20</sup>. Durante a lua de mel na estância termal alemã de Kreuznach, o recém-casado inicia o prometido estudo sobre as questões vivenciadas durante o trabalho na *Gazeta Renana*. Segundo o professor Mário Duayer, em Kreuznach, para esclarecer as dúvidas sobre o papel das instituições estatais em face do interesse privado em confronto com o interesse comum, Marx imerge no estudo crítico da concepção idealista de Hegel, relativa ao Direito e ao Estado.<sup>21</sup>

Essa imersão permite-lhe concluir, conforme Duayer, citando o Prefácio de *Para a crítica da economia política*, de 1859, que "nem as relações jurídicas nem as formas de Estado podem ser compreendidas a partir de si mesmas ou do assim chamado desenvolvimento geral do espírito humano". Nessa linha, Marx conclui que as relações jurídicas e as formas de Estado têm antes a sua origem "nas condições materiais de vida", ou seja, na esfera das relações econômicas e sociais, "cujo conjunto Hegel [...] resume sob o nome 'sociedade civil'", e não em ideias abstratas. Tendo avançando nessa reflexão, nosso teórico descobre, então, que "a anatomia [a estrutura e funcionamento, digo eu] da sociedade civil deve ser buscada na economia política", não em outro lugar, a exemplo da filosofia, como era usual na época.<sup>22</sup> Mas isso o filósofo renano concluiu só após ter desenvolvido ao longo da vida o conhecimento sobre a relação efetiva entre a sociedade civil e o Estado, começando na Alemanha, continuando na França e amadurecendo na Inglaterra.

No período que passa na instância termal com sua esposa Jenny, Karl Marx redige o chamado *Manuscrito de Kreuznach*, ou *Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, que reflete sua leitura crítica do livro de Georg Hegel, *Princípios da filosofia do direito*.

Carregando consigo uma ideia fixa na cabeça: dedicar-se aos estudos de questões econômicas cotidianas com a profundidade exigida, em outubro de 1843, o casal Marx sai da Alemanha rumo à França devido ao fechamento da *Gazeta Renana* pelo governo prussiano e

---

'Idealismo Absoluto', uma filosofia capaz de compreender discursivamente o absoluto (um [saber do absoluto](#))". Hegel, além de nos ofertar a sua filosofia da história, introduziu um sistema para compreensão da história da filosofia e do mundo que ficou conhecido como [dialética hegeliana](#) – "uma progressão na qual cada movimento sucessivo surge como solução das contradições inerentes ao movimento anterior". Para saber mais de Hegel e da influência que exerceu sobre o pensamento de Marx, veja nosso [Texto Resumo: O materialismo histórico e dialético](#).

19 TIBBLE, Jean. **Marx contra o Estado**. Brasília-DF: Revista Brasileira de Ciência Política nº 13, 2014, p. 54 e 55. Visto no site <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/5PGDJPdF8J3ZSVj5pQH4kdb/?format=pdf>, em 02.09.2024. Sobre J. J. Rosseau (1712-1778) e os contratualistas citados no parágrafo em nota, veja <https://pt.wikipedia.org/wiki/Contractualismo> (consultado em 02.09.2024).

20 [Johanna Bertha Julie von Westphalen](#), conhecida como Jenny Marx, nascida na Alemanha em 1814, foi esposa e colaboradora de Karl Marx. Filha do aristocrata Barão Westphalen e de Caroline H. von Westphalen, Jenny deixou para trás uma herança aristocrática, abandonou os salões da corte e entrou na luta política com o marido. Marx e Jenny se casaram em 1843, a contragosto das respectivas famílias, e tiveram [sete filhos](#), três dos quais faleceram ainda crianças. Fora do casamento, [Marx teve um filho](#), Frederick, com Helena Demuth, governanta da família Marx, o que ele jamais reconheceu. Tudo indica que apenas o amigo Engels sabia. Em 1849, o casal Marx se exilou na Inglaterra, onde viveram até o fim da vida. Jenny von Westphalen faleceu em Londres, em 1881.

21 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 12 (Apresentação).

22 Nessa passagem do citado Prefácio, vemos explicitamente a menção de Marx a Hegel, de onde "apanhou" a noção de sociedade civil. Porém, ao conferir importância determinante à sociedade civil em relação ao Estado, ele se afasta da concepção hegeliana que considera o Estado como instância determinante da sociedade civil.

às perseguições políticas geradas pelas críticas diretas que fazia ao Estado da Prússia, desde o episódio da criminalização da coleta de lenhas pelos camponeses.<sup>23</sup>

Embora tenha sido do trabalho na *Gazeta* que passou a compreender o papel real do Estado, seu caráter de classe, e que as relações sociais de produção e a estrutura econômica desempenham um papel fundamental na configuração de uma forma social, o Marx que chega em Paris no ano de 1843 não é o mesmo que partiu com destino à Bélgica em 1845, após ser expulso da França a pedido do governo da Prússia, por conta da continuidade das críticas.

No período em que trabalhou no referido jornal, Karl Marx era um crítico acirrado do Estado autoritário prussiano. Ainda não era um comunista. Política e ideologicamente, ele estava mais alinhado ao liberalismo democrático, ou mais precisamente, a um humanismo de cunho racional-liberal. Como sufragista convicto, defendia que o Estado deveria agir de maneira racional e ética, guiando-se pelas demandas populares manifestadas através do voto para solucionar problemas como pobreza, miséria, falta de liberdade e injustiças, fazendo valer a vontade da maioria.

Até a aprovação do ato legislativo que criminalizou a coleta de lenha pelos camponeses, o jovem Marx considerava o Estado como a sede dos interesses humanos universais, em contraste com a sociedade civil, que ele, seguindo Hegel, enxergava como a esfera das necessidades e atividades privadas, a instância dos interesses e das relações materiais entre indivíduos e corporações, submetida ao Estado defensor do interesse geral.

Contudo, de acordo com o professor italiano Marcello Musto, ao encontrar na nação francesa um cenário efervescente de novas ideias, um palco de agitações políticas, culturais e intelectuais, e de pleno desenvolvimento do capitalismo, Karl Marx se depara e se abala com a visão teórica e empírica que teve do contato com a classe trabalhadora francesa e suas condições de vida e de trabalho, aproximando-se, então, dos socialistas e comunistas.<sup>24</sup>

Dando continuidade às reflexões iniciadas em Kreuznach, ainda conforme Musto, em Paris Marx avança nas questões de fundo abarcadas nos casos que acompanhou na *Gazeta Renana*, impulsionado pelas "contradições na lei e na política que não podiam ser resolvidas no âmbito da sua própria esfera" e pela "incapacidade de ambas em fornecer soluções para os problemas sociais".

Em fevereiro de 1844, com base nos manuscritos sobre a crítica do direito e do Estado em Hegel, que redigira na Alemanha, nosso filósofo publica na revista *Anais Franco-Alemães* o famoso artigo intitulado *Crítica da filosofia do direito de Hegel – Introdução*. Esse artigo, como já dito, reflete a sua leitura do livro de Georg Hegel, *Princípios*

23 Mas antes disso, dois fatos precedem a saída de Marx da Alemanha: o primeiro diz respeito à sua recusa ao convite do governo prussiano para ser redator do diário oficial do governo; o segundo refere-se às divergências com diretores da *Gazeta*. Reportando-se mais uma vez ao famoso prefácio de *Para a crítica da economia política*, Mário Duayer destaca que as divergências de Marx com os diretores da *Gazeta Renana* concentravam-se na condução futura da linha editorial do jornal frente as transformações que ocorriam na Alemanha. Os dirigentes do jornal, sendo membros da recém-nascida burguesia prussiana, acreditavam que uma abordagem editorial mais moderada poderia anular as perseguições contra o jornal. Por si só, este fato já provocara em Marx a ideia e a oportunidade de deixar a publicação, retirar-se da cena pública temporariamente e se dedicar aos estudos de economia com a profundidade exigida (*in* MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 777 (Cronologia resumida) e 12 (Apresentação)).

24 MUSTO, Marcello. **O Encontro de Marx com a Economia Política**. Disponível em <https://marcellomusto.org/o-encontro-de-marx-com-a-economia-politica/>. Visto em 02.09.2024.

da filosofia do direito e corresponde, em parte, ao manuscrito que escrevera em Kreuznach, como também mencionado. Esse texto, aliás, é visto como um ponto de ruptura definitiva de Marx com a filosofia idealista hegeliana. O artigo marca a sua passagem para a abordagem materialista de aplicação da própria dialética de Hegel, como estamos a ver.<sup>25</sup>

No citado escrito, Marx firmou a convicção de que **a sociedade civil (esfera das necessidades privadas e das relações materiais dos indivíduos e corporações) era a verdadeira base do Estado político, e não o oposto (o Estado como base da sociedade)**, como defendia Hegel (para quem a instituição Estado representava a síntese das contradições sociais e era fundamental para a harmonia e o progresso).

Segundo Musto, nessa altura, nosso filósofo já enxergava o Estado como verdadeiramente é. Essa visão propiciou-lhe concluir que o ente político máximo não é a base da sociedade, mas sim um reflexo das relações materiais e das lutas de classe presentes na sociedade civil. O Estado não seria uma entidade neutra ou acima das classes sociais, representante da vontade universal. O Estado político é moldado pelas relações de poder e pelos interesses das classes dominantes. Assim, Karl Marx passou a enxergar a sociedade civil e o Estado de outra maneira: a sociedade civil como a força motriz das mudanças sociais, e o Estado como moldado por essas dinâmicas, um instrumento das classes dominantes para manter seu poder e perpetuar as desigualdades.

De acordo com o professor Mário Duayer, ao abandonar "o invólucro idealista hegeliano" e aproveitar a "medula racional" do pensamento de Hegel (a lógica dialética), Marx desenvolveu a dialética materialista. Ele tinha constatado a fundamental importância do fator econômico nas relações sociais e de poder, especialmente no contexto do capitalismo, que envolve suas principais classes sociais: capitalistas e trabalhadores em geral.<sup>26</sup>

Continuando a busca por conhecer e elucidar as questões subjacentes à criminalização das atividades de subsistência dos camponeses da Prússia, um fato em particular marcou a vida de Karl Marx, em todas as frentes, especialmente em sua trajetória intelectual e política. Trata-se do contato com o artigo de um moço de apenas 23 anos, Friedrich Engels, intitulado *Esboço de uma Crítica da Economia Política*, difundido na mesma edição de fevereiro de 1844 da revista *Anais Franco-Alemães* em que Marx havia publicado seu escrito introdutório sobre a filosofia do direito de Hegel.

O contato com artigo de Engels foi determinante para que iniciasse o **estudo científico da sociedade capitalista sob uma concepção crítica da economia política**. Desse contato nasceu uma grande amizade entre os dois filósofos e uma valorosa parceria intelectual e política, cujos efeitos reverberam até os dias de hoje.

25 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 777 (Cronologia resumida). Em nosso texto [Arrazoado da obra Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel](#), tratamos da crítica marxiana ao sistema lógico-dialético-político hegeliano. Referindo-nos, especificamente, à revista *Anais Franco-Alemães*, esta foi uma publicação fundada por Marx e o burguês [Arnold Ruge](#) (1802-1880) logo após chegarem à França, em 1843. A revista, editada em alemão, era de oposição ao governo prussiano, tal qual o jornal *Gazeta Renana*. Não obstante, é correto afirmar que, para além de uma oposição meramente política, os trabalhos de Marx e de Friedrich Engels publicados na revista marcaram a passagem dos dois filósofos para o materialismo e para o comunismo. Devido a divergências de princípios entre Marx e o burguês Ruge, os *Anais* tiveram uma duração muito breve, principalmente em função da aproximação e inclinação de Karl Marx às ideias comunistas, que já reverberavam em seus artigos (in MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. Op. cit., p. 24 (Nota 5)).

26 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 22 (Apresentação).

Segundo Felipe Cotrim, citando o professor José Paulo Netto, o texto de Friedrich Engels é pioneiro na análise das categorias constitutivas da economia política (tais como riqueza, valor, propriedade privada dos meios de produção, concorrência-monopólio e capital-trabalho) operada numa perspectiva dialética.<sup>27</sup> Destaca-se também do texto engelsiano o ineditismo e originalidade ao examinar a economia sob uma ótica comunista. Adotando um ponto de vista alinhado com a classe trabalhadora, Engels avança para além da crítica à sociedade capitalista feita pelos chamados socialistas "utópicos"<sup>28</sup> e estabelece as bases políticas e também filosóficas que foram essenciais para que Marx se aproximasse dos movimentos revolucionários de trabalhadores, dos socialistas e comunistas, e formulasse e desenvolvesse suas próprias teorias sobre o capitalismo, que culminariam na obra *O capital*.<sup>29</sup>

Foi precisamente em 1844 que o futuro autor dos *Grundrisse* redirecionou definitivamente suas pesquisas e investigações para a economia política, ou "ciência das relações materiais de vida", como diz Jacob Gorender. Até então, os estudos marxianos eram focados em questões filosóficas, jurídicas e políticas, embora sempre referentes ao ser humano e à sociedade.<sup>30</sup>

Nesse mesmo ano, Karl Marx produziu o primeiro trabalho teórico em torno da economia política, os *Manuscritos econômico-filosóficos*. Porém, revela o pesquisador Roman Rosdolsky,<sup>31</sup> nesses escritos ainda encontramos "um Marx principalmente filósofofilósofo, que procura aplicar à economia, domínio que já considerava decisivo, sua recém-esboçada concepção 'humanista' – ou seja, materialista – da história".

27 COTRIM, Felipe. **Jovem Engels: dialética e crítica da economia política**. São Paulo-SP: IX Congresso de História Econômica: 200 anos de Karl Marx (USP), 2018, p. 2 a 4. Disponível em [https://www.academia.edu/43351095/Jovem\\_Engels\\_dial%C3%A9tica\\_e\\_cr%C3%ADtica\\_da\\_economia\\_pol%C3%ADtica](https://www.academia.edu/43351095/Jovem_Engels_dial%C3%A9tica_e_cr%C3%ADtica_da_economia_pol%C3%ADtica). Consultado em 03.09.2024). Nesse quadro, ainda de acordo com Cotrim, Engels diverge efetivamente dos economistas políticos clássicos britânicos e franceses, que examinavam seu objeto de investigação (as relações sociais e econômicas) a partir de um **materialismo mecanicista**, inspirado nas ciências naturais, pretendendo transpor as leis do funcionamento da natureza, numa concepção estática e mecânica de seus elementos, para o estudo das sociedades humanas, desprovidas de uma dinâmica histórica, cujas categorias eram apreendidas de maneira isolada, petrificada/imutável e ausente de mediações. A dialética materialista utilizada por Friedrich Engels, ao contrário, "examina seu objeto de investigação como sendo fruto de um processo histórico em constante movimento e transformação".

28 "Socialistas 'utópicos'" foi o nome dado por Marx e Engels, com um caráter pejorativo, aos socialistas que não encampavam a luta revolucionária, optando por apenas reformar a sociedade vigente. Em nosso texto **Socialismo "científico" e Socialismo "utópico"**, tratamos do debate que os dois pensadores travaram com os socialistas "utópicos" e seu maior representante francês, o filósofo **Pierre-Joseph Proudhon** (1809-1865).

29 Esse alinhamento com o comunismo e com os movimentos revolucionários da classe trabalhadora aponta para o fato de que Friedrich Engels e Karl Marx não foram os inventores do comunismo. Tampouco são "os pais" do movimento revolucionário de trabalhadores. Porém, encontraram e se identificaram com eles, apesar de não deixarem de criticá-los e procurar transformá-los, sempre buscando uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e econômicas que municiasse as lutas. Dos dois, Engels foi quem primeiro se aproximou dos socialistas e comunistas e dos movimentos revolucionários dos trabalhadores. Antes de conhecer Marx, ele conviveu nas indústrias da família em Manchester, na Inglaterra, com a realidade nua e crua do proletariado. Foi principalmente Engels quem introduziu Marx ao comunismo e o apresentou aos movimentos revolucionários. Muito embora, desde o tempo da universidade, ou até mesmo antes, K. Marx já tivesse um interesse peculiar pelas questões humanas e sociais, tanto é que seus estudos e escritos inaugurais já demonstravam isso, foi somente quando chegou à França que conheceu, através de Engels e de outros socialistas, a *práxis* revolucionária.

30 MARX, Karl Heinrich. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital**. Op. cit., p. 22 (Apresentação).

31 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 21. Os *Manuscritos econômico-filosóficos* não foram publicados por Marx em vida. A publicação, ainda que parcial, só ocorreu em 1927, na Rússia, na língua local. A publicação completa aconteceu apenas em 1932, também na Rússia, desta vez em alemão.

Em 1845, o autor dos "Manuscritos de Paris", como ficaram conhecidos aqueles textos, foi expulso da França a pedido do governo da Prússia, em vista da continuidade de suas críticas ao Estado prussiano, como já dito, indo morar na Bélgica, onde continuou suas pesquisas até março de 1848. No tempo em que passou na nação belga, segundo ainda Rosdolsky, Marx se dedicou um pouco mais à política: escreveu contra o principal nome do chamado socialismo "utópico" francês, o já citado filósofo Joseph Proudhon; redigiu, por encomenda da Liga dos Comunistas, o célebre panfleto *Manifesto do Partido Comunista*, em parceria com Engels, publicado na véspera das revoluções europeias de 1848-1849; e elaborou os ensaios *Trabalho assalariado e capital*, nos quais trouxe à tona os primeiros traços do conceito de mais-valia ou mais-valor.

Contudo, do ponto de vista da economia, apesar de ter feito algumas análises econômicas entre 1847 e 1849, embora intermitentes, foi mesmo a partir de 1850, já no exílio na Inglaterra, que Karl Marx se debruçou incansavelmente sobre a crítica do capitalismo. Ademais, entre fevereiro de 1848 e maio de 1849, o teórico alemão interrompeu seus estudos econômicos e retornou à Alemanha para exercer a militância política na revolução europeia de 1848-1849, a "Primavera dos Povos".<sup>32</sup>

Com a derrota da revolução, Karl Marx e Friedrich Engels foram expulsos da Alemanha e se exilaram na Inglaterra. Chegados em Londres em agosto de 1849, onde viveram até o fim da vida, continuaram suas atividades revolucionárias e intelectuais.

Nas décadas de 1850 e 1860, nosso filósofo militante retomou com intensidade o processo investigativo da crítica da economia política e das relações socioeconômicas forjadas no âmbito do modo capitalista de produção. Essa retomada, como afirma Roman Rosdolsky "em uma primeira aproximação", tinha também a intenção de "investigar em que medida a deflagração e a derrota da revolução haviam sido determinadas pelo aspecto econômico". A conclusão a que chegou, pela dominância do fator econômico tanto na deflagração, com a crise comercial de 1847, quanto na derrota da Revolução, principalmente na Alemanha, com a prosperidade industrial iniciada naquele país em meados de 1848, determinou-lhe definitivamente a necessidade de estudar profundamente as categorias econômicas e estruturais do capitalismo e as crises

32 Quando interrompeu os estudos e retornou à Alemanha para participar da luta política, Marx encontrava-se, junto com Engels, na Bélgica, para onde foi expulso da França, a pedido do governo da Prússia, como vimos. Aliás, Karl Marx, em 1843, já tinha sido forçado a deixar a Alemanha em virtude de suas atividades jornalísticas e políticas contra o governo prussiano, como igualmente visto anteriormente. A [Primavera dos Povos](#), da qual Marx e Engels participaram ativamente e sobre a qual estudaram bastante após a derrota dos trabalhadores e socialistas, foi um conjunto de revoluções deflagradas em parte da Europa que eclodiu em razão de regimes governamentais autocráticos, de crises econômicas, do aumento da crise financeira, da falta de representação política das classes médias e do nacionalismo despertado na região, abalando as monarquias europeias onde tinham fracassado as tentativas de reformas políticas e econômicas, a exemplo da Alemanha. Os levantes foram liderados por uma mistura de reformadores burgueses liberais e pequenos burgueses, membros da classe média e trabalhadores, incluindo participantes de correntes socialistas e comunistas, como a [Liga dos Comunistas](#), que já contava com a participação de Marx e Engels como membros ativos na luta que estava sendo travada. Todavia, em menos de um ano, forças contrarrevolucionárias locais retomaram o controle e a revolução em cada nação foi dissipada. Uma vez restabelecida a ordem, a burguesia, percebendo os perigos das revoluções, tomou consciência de que seus anseios políticos poderiam ser alcançados pela via do sufrágio universal, evitando conflitos e sublevações dos trabalhadores. Tal fato acabou por posicionar definitivamente a burguesia e o proletariado em campos opostos, o que marcaria profundamente os embates políticos posteriores (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_1848](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848). Visto em 03.09.2024). Durante o conflito, Karl Marx fundou em Colônia, na Alemanha, o jornal [Nova Gazeta Renana](#), dedicado à luta revolucionária.

econômicas e financeiras, para municiar as lutas revolucionárias com o conhecimento teórico do funcionamento e desenvolvimento da forma social capitalista.<sup>33</sup>

Nessa direção, Karl Marx produziu três conjuntos de manuscritos: o primeiro, objeto do presente trabalho, refere-se aos *Grundrisse*; o segundo corresponde aos manuscritos elaborados entre 1861 e 1863; e o último, aos redigidos entre 1863 e 1865. Todos eles seriam, mais tarde, fundamentais para a elaboração dos livros de *O capital*, conforme mencionamos anteriormente.<sup>34</sup>

De uma referência inicial que enxergava o mundo como um ente abstrato e a humanidade como o sujeito das mudanças desse mundo, o agora filósofo da *práxis* revolucionária se volta para a identificação específica da realidade social concreta – o mundo capitalista – e do sujeito ativo das mudanças dessa ordem social – o proletariado.

Com base na noção de Estado e de sociedade civil que concebeu da crítica a Hegel e nas categorias e visão político-ideológica que extraiu do artigo de Engels, e também nas lições obtidas da luta revolucionária da Primavera dos Povos e da previsão equivocada do "dilúvio" em decorrência da crise de 1857, Karl Marx construiu uma verdadeira e robusta teoria social. Mas não uma teoria geral que possa ser aplicada a qualquer ou a todas as sociedades. Marx construiu uma teoria social que o professor José Paulo Netto descreve como "um conjunto articulado de explicitações metodológicas acerca de um objeto muito determinado, a sociedade, porém, não qualquer sociedade ou todas as sociedades, mas a sociedade burguesa ou capitalista".<sup>35</sup>

Apoiado em pilares teóricos, metodológicos e políticos, que implicam na interpenetração entre a organização social, a atividade econômica e a dimensão estatal, o autor dos *Grundrisse* passou a examinar os problemas sociais da época. Investigar cientificamente as questões econômicas sob a ótica da economia política, combinado com uma intensa atuação prático-política, converteu-se no grande desafio de sua vida. O estudo da economia política capitalista tornou-se a base de suas preocupações científicas e definiu um novo horizonte do qual nunca mais abdicaria.

Para Karl Marx, apenas com o conhecimento teórico-científico da estrutura, funcionamento, leis e contradições da forma social de produção capitalista, alicerçado no método materialista dialético do movimento histórico de suas categorias, é que se pode almejar a transformação e superação da sociedade burguesa que dela emerge e, com isso, estabelecer as bases para a resolução das desigualdades e injustiças sociais a ela inerentes, já que as anomalias do capitalismo lhes são intrínsecas.

Nesse quadrante, de acordo com o professor José Paulo, certamente inspirado em Vladimir Lenin, a construção teórica social marxiana se apoia em três pilares fundamentais: o primeiro é a dialética herdada de Hegel, mediante uma abordagem crítica e materialista; o segundo pilar é a economia política e sua teoria do valor-trabalho,

33 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 22.

34 Acerca da trajetória intelectual e produção teórica de Marx anterior aos *Grundrisse* e até a redação do *Capital*, veja os Folhetos nº 01 e 02 (Capítulo 2) do nosso [Artigo Expositivo I – Gênese e estrutura de "O capital" de Karl Marx](#), sobre o livro homônimo de Roman Rosdolsky.

35 NETTO, José Paulo. **Marx: dialética para principiantes**. Dia M 2022. Canal TV Boitempo Editorial, 2022. Visto no site <https://youtu.be/ywZQnMnGejk?t=3016> (minutagem: 1h18m05s-1h20m), em 03.09.2024.

absorvida também criticamente dos economistas políticos clássicos; o terceiro pilotis é a perspectiva da revolução, fundamentada na luta de classes, em contraste com o socialismo utópico, particularmente em relação às propostas reformistas do proudhonismo.<sup>36</sup>

Dito isso, já está mais do que na hora de indagarmos: mas, afinal, o que vem a ser Economia Política, o marco teórico da crítica marxiana? A Economia Política (em alemão, *Nationalökonomie*) é uma **ciência que estuda as relações sociais de produção, distribuição e circulação de bens e serviços, bem como de reprodução da vida material, desenvolvidas no âmbito do modo de produção capitalista**. Seu objetivo é analisar como se formam, se estruturam e se organizam as relações sociais de produção e a distribuição dos recursos materiais na sociedade burguesa, além de identificar as leis que regem seu funcionamento. Esse é o objeto da Economia Política.

De acordo com Jacob Goreneder, Marx descreve a Economia Política como a ciência na qual "reside a anatomia [estrutura e funcionamento, digo eu] da sociedade civil, cujo conceito", como vimos anteriormente, "compreende a totalidade das relações materiais de vida" e que, além de aspectos econômicos, inclui aspectos políticos e sociais.<sup>37</sup>

Originalmente, a expressão "economia política" foi introduzida em 1615 pelo economista francês Antoine de Montchrestien (1575-1621) com o intuito de transpor para a esfera estatal as ideias e os princípios da atividade econômica. Mais à frente, no final do século XVIII e início do século XIX, o termo passou a ser utilizado para o estudo das relações de produção, especialmente entre as três classes principais da sociedade burguesa: capitalistas, latifundiários e proletários. Diversos pensadores contribuíram para os fundamentos da Economia Política, além dos economistas clássicos britânicos Adam Smith e David Ricardo. Entre eles estão Anne Robert Jacques Turgot, Thomas Malthus e John Stuart Mill.<sup>38</sup>

Em contraposição à teoria do mercantilismo, que era o modelo teórico para explicar o Capitalismo Comercial do século XV (a Era dos Descobrimentos) e, posteriormente, à teoria da fisiocracia, que surgiu no final do período mercantilista e início do capitalismo industrial, nas quais o comércio e a terra, respectivamente, eram vistos como a origem de toda a riqueza, a economia política introduziu a teoria do valor-trabalho. Para essa teoria, o trabalho é a base do valor das mercadorias e, portanto, a fonte real da riqueza econômica. Assim, a Economia Política passou a ser considerada a “ciência econômica” da época – o arcabouço teórico para explicar o Capitalismo Industrial do século XVIII.

36 Idem (Disponível em <https://youtu.be/ywZQnMnGejk?t=3016> (minutagem: 50m16s-58m09s). Visto em 03.09.2024). [Vladimir Lenin](#), em *As Três Fontes e as Três Partes Constitutivas do Marxismo*, foi o primeiro a defender que o ponto de partida de Marx e Engels foram: (i) a filosofia alemã, sobretudo a contraposição entre o [idealismo alemão](#) e o [materialismo feuerbachiano](#), a partir da defesa do materialismo dialético; (ii) a [economia política clássica](#), com destaque para a crítica a seus representantes maiores, os economistas Adam Smith e David Ricardo; (iii) o [socialismo “utópico” francês](#), com foco crítico às ideias do filósofo Joseph Proudhon.

37 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. Op. cit., p. XI (Introdução).

38 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_pol%C3%ADtica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_pol%C3%ADtica) e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine\\_de\\_Montchrestien](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine_de_Montchrestien). Consultados em 03.09.2024. Sobre os economistas citados no parágrafo em nota, veja [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_cl%C3%A1ssica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_cl%C3%A1ssica) (Consultado em 03.09.2024).

Segundo J. Gorender, a Economia Política, em seu auge no século XVIII, especialmente com seus representantes maiores, Smith e Ricardo, se estabeleceu como a ideologia da propriedade privada, da livre concorrência e do enriquecimento sem limites. Em essência, apresentou-se como a ideologia da sociedade burguesa ou capitalista que se desenvolvia e se consolidava com a Revolução Industrial.<sup>39</sup>

Avançando na explicitação dos elementos estruturantes da investigação marxiana, chegou a vez de cuidarmos do tipo de abordagem que Karl Marx fez da Economia Política. Convém adiantar que ele não realizou uma análise descritiva, pura e simples, dos fundamentos e categorias dessa ciência. Marx conduziu uma verdadeira crítica científica da economia

39 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. Op. cit., p. VII (Introdução). No final do século XIX, em meio a uma crescente apropriação crítica da economia política pelos socialistas/comunistas, entre eles Karl Marx e Friedrich Engels, a *Economia Política* e sua *teoria do valor-trabalho* foram gradualmente substituídas, respectivamente, por *Economia* (ou "Ciência Econômica", como assim a nova matéria foi designada) e pela *teoria do valor-utilidade*. Da nova Economia surgiu o que se chamou de *Economia Neoclássica*, vinculada à doutrina marginalista, ou *Marginalismo*. A mencionada teoria do valor-utilidade, marco teórico da doutrina marginalista, está associada, portanto, à Economia Neoclássica. A apropriação da economia política pelos socialistas, especialmente no caso de Marx e Engels, embasou-se nas teorias do valor-trabalho de Adam Smith e David Ricardo. A teoria de Smith determina o valor da mercadoria pela quantidade de trabalho necessário para sua produção (trabalho gasto) e pela quantidade de trabalho que uma mercadoria pode adquirir (comprar) quando trocada por outra mercadoria (isto é, pela capacidade de uma mercadoria comprar ou adquirir o trabalho dispendido em outras mercadorias, o que se chamou de *trabalho comandado*). Em contraste, a teoria do valor-trabalho de David Ricardo se fundamenta na quantidade de trabalho necessário, direto e indireto (este último relacionado à produção das matérias primas, ferramentas e equipamentos etc.), para a produção da mercadoria (o que se denominou de *trabalho incorporado*). No caso de Ricardo, sua teoria foi apropriada e estudada pelos *ricardianos de esquerda*, entre 1820 e 1830, portanto, antes do início da abordagem de Marx e Engels da economia política, de cujo grupo e interpretações se aproximaram, embora sob um viés crítico. A partir de 1870, o termo "economia política" foi progressivamente abandonado em favor do vocábulo "economia", à medida que um grupo de economistas buscava se distanciar da visão classicista da sociedade, associada àquele termo. Esses economistas, conhecidos como marginalistas, entre eles o inglês *William Stanley Jevons* (1835-1882), o austríaco *Carl Menger* (1840-1921), o francês *Léon Walras* (1834-1910) e o também inglês *Alfred Marshall* (1842-1924), repensaram a economia sob uma nova perspectiva: matemática, axiomática e valorizadora dos estudos econômicos que já estavam sendo desenvolvidos. Em substituição à teoria do valor-trabalho, os marginalistas desenvolveram a teoria do valor-utilidade, ancorando suas análises na produção, circulação e distribuição pura e simples de bens e serviços, desconsiderando as relações sociais envolvidas. Desse modo, o atributo *utilidade* do bem e serviço foi elevado à condição de fonte do valor das mercadorias, em detrimento do *trabalho* (Visto no site [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_pol%C3%ADtica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_pol%C3%ADtica), em 03.09.2024). Enquanto a Economia Política se baseia numa teoria objetiva do valor lastreada no trabalho, a Economia rejeita a teoria objetiva do valor em prol de uma teoria subjetiva, embasada nas preferências e na escassez dos produtos, ou seja, na demanda e na oferta. Segundo o geógrafo marxista britânico David Harvey, em suas obras "A Condição Pós-Moderna" e "O Novo Imperialismo", essa transição não foi apenas uma mudança técnico-teórica, mas também possuía uma conotação estratégica político-ideológica, com a finalidade de desviar a atenção das questões de poder e desigualdade inerentes ao capitalismo que estavam sendo expostas. Dos arcabouços teóricos smithiano e ricardiano, Karl Marx extraiu, por exemplo, as noções de lutas de classe e de exploração do trabalho. A mencionada apropriação da Economia Política pelos comunistas tornou-se particularmente evidente com a publicação do primeiro volume de *O Capital* de Marx, em 1867, intitulado *O processo de produção do capital*. A transformação paulatina da Economia Política em Economia teve também como consequência, no final do século XIX e início do século XX, a divisão das relações sociais e políticas, antes estudadas pela Economia Política, em Sociologia e Ciências Políticas, respectivamente. Atualmente, a Economia Política está reduzida a um ramo da Economia. Por outro lado, do ponto de vista técnico-teórico, os neoclássicos denunciavam que a Economia Política não conseguia explicar certos fenômenos econômicos, como o paradoxo do valor e a formação dos preços. Questionavam, por exemplo, por que a água, um bem essencial, é mais barata que o diamante, que não é um bem essencial. Aliás, só para não deixar o leitor curioso, embora este não seja o momento certo para adentrarmos no conteúdo da teoria marxiana, vale adiantar que, para nosso teórico alemão, o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para produzi-la, e não pela sua utilidade ou escassez. Karl Marx criticava os economistas neoclássicos, que ele chamava de "vulgares", por confundirem valor e preço. O preço, dizia Marx, é influenciado por fatores além do valor, como a demanda e a oferta. Já o valor intrínseco de uma mercadoria é ancorado na quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção. O valor intrínseco da mercadoria pode influenciar o preço, mas não o contrário. No caso levantado pelos marginalistas, mesmo que a água seja essencial para a vida, seu preço pode ser mais baixo que o preço do diamante, pois a quantidade de trabalho necessário para obtê-la é relativamente pequena em comparação com a alocada na produção de



política, que, ressalta-se, não se reduziu à mera crítica pela crítica. Sendo assim, tratemos agora do segundo elemento estruturante da investigação desenvolvida por ele: **a crítica**.

Em conformidade com os ensinamentos do professor José Paulo Netto, o que Karl Marx chama de “crítica”, uma “expressão reiterativa em suas obras”<sup>40</sup>, possui duplo significado. Primeiro, **realizar uma crítica teórica é trazer à consciência – conhecer racionalmente e explicitar – os fundamentos de algo** (uma ideia, um processo, um evento histórico etc.). Segundo, mais uma vez numa clara influência do filósofo idealista alemão Georg Hegel, desta feita da sua dialética, tomada, porém, sob o prisma materialista, Marx considera que **criticar algo teoricamente é tomar esse algo, apropriar-se dele, negá-lo e superá-lo**. Isso implica ultrapassar as limitações sócio-históricas desse algo, incorporando o que nele há de válido, mas colocando a substância válida em um plano superior, numa dimensão mais alta, além da formulação original.<sup>41</sup>

Em resumo, a crítica de Karl Marx significa, portanto, tomar, negar e superar teoricamente as limitações do capitalismo e, por consequência lógica, os limites da sociedade que é o resultado direto das relações desenvolvidas no âmbito daquele modo de produção: a sociedade burguesa. Não se trata, em absoluto, de crítica pela crítica. Tampouco Marx se atém ao aspecto crítico-teórico. Inovando e avançando, a crítica marxiana contém um forte e decisivo **substrato prático-político**. Em *A Ideologia Alemã* (1846), Marx e Engels enfatizam a importância da *praxis*, afirmando que a crítica teórica deve informar a ação prática e vice-versa.<sup>42</sup>

Karl Marx desenvolveu sua teoria crítica social dentro de um **esquadro metodológico dialético**, que lhe permitiu conhecer as contradições das leis que regem o capitalismo e compreender mais profundamente as mudanças históricas e as relações sociais, econômicas e de poder desenvolvidas em seu âmbito interno, com vistas à transformação prática da sociedade em busca de liberdade e igualdade substantivas.<sup>43</sup> O filósofo alemão-prussiano defendeu ao longo de sua vida que, em vez de apenas analisar o sistema, era necessário agir para transformá-lo<sup>44</sup>. E assim trabalhou para

---

diamantes, que requer muito mais trabalho e recursos. Além do paradoxo aventado, os neoclássicos acreditavam que a rápida industrialização e urbanização trouxeram novas dinâmicas econômicas que Economia Política não explicava adequadamente. O fato é que a teoria econômica marginalista ainda exerce uma influência significativa no pensamento econômico contemporâneo. Continua sendo a base fundamental para muitas correntes modernas, como o [neoliberalismo](#) e, de certa forma, o [keynesianismo](#). O Marginalismo permanece sendo uma pedra angular da nova teoria econômica capitalista, adaptando-se e integrando-se a diferentes escolas de pensamento ao longo do tempo. Isso é manifesto na forma é utilizado para explicar a formação de preços, a distribuição de recursos e a tomada de decisões econômicas.

40 São exemplos do afirmado os escritos *Introdução à crítica da economia política, Elementos (ou Esboços) fundamentais para a crítica da economia política (Grundrisse), Para a crítica da economia política e O capital: Crítica da economia política*.

41 NETTO, José Paulo. **Introdução ao método de Marx (segunda parte)**. Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=Dl3Yocu-1oI> (minutagem: 1h47m e seguintes). Visto em 04.09.2024.

42 MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo-SP: Editora Martins Fontes, 2ª Edição, 2001.

43 No [Artigo Expositivo II – Introdução à crítica da economia política](#), disponível na *Seção Principal – Artigos Expositivos da Bibliografia de Karl Marx da Crítica da Economia Política Capitalista* do Blog, tratamos do texto homônimo de Marx que teoriza e sistematiza o método dialético do movimento histórico dos fenômenos sociais.

44 Nesse sentido a famosa "Décima primeira tese" do texto marxiano *Teses sobre Feuerbach*: "Filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diversas maneiras; mas o que importa é transformá-lo". Disponível em <https://expedicaokarlmarx.com.br/wp-content/uploads/2024/05/1.2.2.-Exp.KarlMarx-Conh.Marx-Pensamento->

encontrar alternativas dentro do próprio sistema social que possibilitassem a sua transformação e superação.

Prosseguindo com os ensinamentos de José Paulo Netto, em Marx, “fazer a crítica da economia política capitalista é resgatar dela os seus conteúdos científicos e expurgar os limites ainda quase mitológicos, como a ‘mão invisível do mercado’, e as valorações que nela constam”<sup>45</sup>. O alemão quer saber “o que na economia política clássica é ciência ou ideologia, para incorporar o que é ciência e fazer avançar a economia política do ponto de vista da teoria do valor e da análise social da produção”.<sup>46</sup>

No dizer do historiador Jacob Gorender, a crítica da economia política capitalista empreendida por Marx, coadunando-se com o novo método de estudo da sociedade, da economia e da história – o materialismo histórico dialético –, além de expor metodologicamente o funcionamento do capitalismo, também definiu o caminho da elaboração e fundamentação científica do socialismo proposto por ele e Engels.<sup>47</sup>

Continuando na descrição dos elementos estruturantes da investigação marxiana, segundo o professor Cesar Mangolin de Barros, para Karl Marx, dando um salto metodológico na análise da economia realizada pelos economistas políticos clássicos, mais importante que investigar **o que** a humanidade produz em um certo momento histórico é conhecer **como** a humanidade se organiza para executar essa produção. Aí está o xis do problema: era preciso investigar o modo como se dão as relações sociais de produção e reprodução material da vida social, no caso, da vida social burguesa, e não os processos de produção, distribuição e circulação de mercadorias puros e simples. Nesse passo, chegamos ao terceiro elemento estruturante da investigação desenvolvida pelo teórico alemão-prussiano: o **modo de produção capitalista**.<sup>48</sup>

No entanto, vamos começar nossa análise pela conceituação da categoria-gênero modo de produção. Com vistas a assimilar a dinâmica socioeconômica das formações humanas historicamente situadas, ou, em outras palavras, pretendendo verificar como as relações específicas de produção e reprodução da vida material são postas em movimento, Karl Marx e Friedrich Engels criaram e desenvolveram o conceito de modo de produção – um dos conceitos fundamentais da teoria social marxiana, brotado do novo campo científico-metodológico desbravado pelos dois filósofos, o materialismo histórico-dialético.<sup>49</sup>

Em termos gerais, modo de produção é a forma pela qual os seres humanos

---

[Filosofico-Teses-sobre-Feuerbach-Plano-6-v.4-18.02.22.pdf](#). Consultado em 04.09.2024.

45 O conceito da “mão invisível do mercado” foi introduzido pelo já referido economista britânico Adam Smith, em seu livro *Teoria dos Sentimentos Morais*, de 1759, invocando a interferência natural que o mercado exerceria na economia (Visto no site [https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A3o\\_invis%C3%ADvel](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A3o_invis%C3%ADvel), em 04.09.2024).

46 NETTO, José Paulo. **Introdução ao método de Marx (segunda parte)**. Videoaula. Op. cit. Visto no site <https://www.youtube.com/watch?v=Dl3Yocu-1oI> (minutagem: 1h47m e seguintes), em 04.09.2024.

47 MARX, Karl Heinrich. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital**. Op. cit., p. 22 e 23 (Apresentação).

48 BARROS, Cesar Mangolin de. **O conceito de modo de produção**. Disponível em [mangolin-o-conceito-de-modo-de-producao-2010.pdf \(wordpress.com\)](#), p. 5, 6 e 2. Consultado em 05.09.2024.

49 Segundo J. Gorender, estudiosos apontam que a obra *A Ideologia Alemã*, “assinalou o nascimento do materialismo histórico, teoria e metodologia da ciência social” e expôs a primeira conceituação de *modo de produção* (in MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia alemã**. Op. cit., p. VII (Introdução)).

se relacionam para dominar a natureza e atender coletivamente às necessidades da vida, considerando o estágio de desenvolvimento de determinada sociedade em dado momento histórico. Em termos econômicos, sendo a base material de qualquer sociedade, o modo de produção é constituído pelas forças produtivas (meios de produção e força de trabalho humana) e pelas relações sociais de produção (formas como os seres humanos desenvolvem as relações de poder econômico sobre a força de trabalho e sobre os meios de produção no processo de produção e reprodução da vida material).<sup>50</sup>

Como resultado de um raciocínio lógico-dialético, ocupando-se do processo de formação e desenvolvimento das organizações socioeconômicas nas distintas etapas históricas da vida em sociedade, Karl Marx e Friedrich Engels identificaram teoricamente distintos modos de produção a depender do nível de progresso das forças produtivas em combinação com o conjunto das relações sociais em sua interação, a saber: o Primitivo, Asiático, Escravista, Feudal, Capitalista, Socialista e o Comunista.<sup>51</sup> Nessa perspectiva, concluíram que a cada modo de produção estabelecido historicamente corresponde

50 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o). Consultado em 05.09.2024. Reportando-nos à definição de *modo de produção* exposta no parágrafo em nota, detalhamos a seguir os seus componentes e subcomponentes:

a) *Forças produtivas*: constituem-se da combinação dos "meios de produção" com a "força de trabalho humana". Os *meios de produção* formam um conjunto de recursos composto por "meios de trabalho" e "objetos de trabalho": os "meios de trabalho" são os instrumentos de produção (instalações prediais (fábricas, armazéns, silos etc.), a infraestrutura (abastecimento de água, fornecimento de energia, transportes etc.) e a tecnologia (telecomunicações, conhecimento técnico, ferramentas, máquinas etc.)); já os "objetos de trabalho" correspondem aos elementos sobre os quais é aplicado o trabalho humano: recursos naturais (terra, queda d'água, jazidas de minérios etc.), matérias-primas, insumos, entre outros recursos. O outro elemento que compõe as forças produtivas, a *força de trabalho humana*, diz respeito ao número de pessoas com capacidade para participar do processo produtivo, a população economicamente ativa, sendo, o próprio homem, "a principal força produtiva – seu corpo, sua energia, sua inteligência, seu conhecimento". A força de trabalho inclui não apenas a força física dos produtores, mas também suas habilidades e seu conhecimento técnico, aplicados quando trabalham. Uma vez dispondo dos meios de produção e da força de trabalho, "é necessário que o homem se organize socialmente para produzir". E assim se estabelecem as relações de produção (Visto no site [https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as\\_produtivas](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_produtivas), em 05.09.2024);

b) *Relações de produção ou relações sociais de produção*: dizem respeito às formas como os seres humanos desenvolvem as relações de poder econômico sobre a força de trabalho e sobre os meios de produção no *processo de produção e reprodução da vida material*. As relações de produção são determinadas pelo poder de propriedade que as pessoas exercem sobre os meios de produção, como terra, fábricas etc. Referem-se, além do regime de propriedade dos meios de produção, às formas de repartição dos produtos e à estrutura de classes, por exemplo. Para Marx, as relações de produção nas sociedades de classes são relações entre classes sociais proprietárias e não proprietárias dos meios de produção (Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/cohen/1983/mes/forcas.htm> (in COHEN, Gerald A. **Forças produtivas e relações de produção**. Campinas-SP: Crítica Marxista, Unicamp, 2010). Visto em 06.09.2024). Nesse sentido, "as relações de propriedade são expressões jurídicas das relações de produção" (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_produ%C3%A7%C3%A3o). Visto em 06.09.2024).

Quanto à junção das forças produtivas com as relações de produção formadora do modo de produção, "A História mostra-nos que a um determinado estágio do desenvolvimento das forças produtivas corresponde um tipo determinado de 'relações de produção'. Os homens, para produzir, 'estabelecem uns com os outros laços e relações bem determinadas (segundo Marx, necessárias e independentes da sua vontade): o contacto com a Natureza, isto é, a produção, só se efetua no quadro destes laços e destas relações sociais. As relações sociais que ligam os produtores uns aos outros [...] diferem naturalmente segundo o carácter dos meios de produção. [...] Isto equivale a dizer que as relações sociais segundo as quais os indivíduos produzem – as relações de produção –, se alteram e se transformam com a evolução e o desenvolvimento dos meios materiais de produção, com o desenvolvimento das forças produtivas. As relações de produção, consideradas na sua totalidade, constituem aquilo a que chamam de *relações sociais*' (Rocher)". Para Marx, "As relações sociais estão intimamente ligadas às forças produtivas. Ao adquirir novas forças produtivas, os homens mudam o seu modo de produção e ao mudar o seu modo de produção, a maneira de ganhar a vida, alteram todas as suas relações sociais (Rocher)" (Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$relacoes-sociais](https://www.infopedia.pt/$relacoes-sociais). Consultado em 06.09.2024).

51 Sobre os modos de produção citados no parágrafo em nota, salvo o modo de produção capitalista, que será explicitado na sequência, veja os links: [Primitivo](#), [Escravista](#), [Feudal](#), [Socialista](#) e [Comunista](#).

uma estrutura/organização social.

Ao examinar o processo de produção e reprodução da existência material dos indivíduos em sociedade, Marx percebeu que a expansão constante das forças produtivas, tanto quantitativa como qualitativamente, modifica as relações de produção, e que em um dado nível de desenvolvimento as forças produtivas entram em contradição com as relações sociais existentes.<sup>52</sup>

A título de exemplo de contradição estrutural do capitalismo relacionada à expansão das forças produtivas e ao movimento do conjunto das relações sociais de produção, especialmente aprofundada no capitalismo do nosso século, podemos mencionar o seguinte: nunca antes o capitalismo, em nível global, atingiu um patamar tão alto de produção ou de capacidade de produção de riqueza – seja em diversidade e grau de desenvolvimento tecnológico, seja em quantidade – às custas do agravamento profundo das desigualdades econômicas e sociais e da degradação ambiental, também jamais vistos.

Em Karl Marx, quando a contradição entre as forças produtivas e as relações sociais de produção atinge um nível crítico e insustentável, as crises que dela brotam, e junto com elas a intensificação da luta entre as classes sociais, anunciam as condições necessárias para a substituição do modo de produção vigente por outro, que podem ser aproveitadas ou não. Aproveitado o espaço aberto para a mudança da estrutura econômica existente, tem-se, necessariamente, a quebra radical de paradigmas até então considerados. Paradigmas que não se limitam ao âmbito econômico, mas também abrangem campos sociais, culturais, políticos e jurídicos. Conforme Marx e Engels, essa quebra ocorre historicamente por meio da "revolução social". Do contrário não se trataria de uma transformação estrutural, mas sim de uma mera mudança reformista.<sup>53</sup>

Após essas considerações gerais sobre a categoria modo de produção, tratemos de uma de suas espécies que nos interessa aqui: o **modo de produção capitalista** – o objeto da Economia Política.

O modo de produção capitalista é uma forma de **organização socioeconômica** baseada na **propriedade privada dos meios de produção**, em uma **economia de mercado** e na sua operação para **fins lucrativos**.<sup>54</sup> Erguidas sobre essas bases, suas características centrais são: a **acumulação de capital**, o **trabalho assalariado**, a **troca voluntária** e um **sistema de preços e mercados competitivos**.

Neste ponto, cabe tocar rapidamente em uma questão importante que gera bastante confusão, às vezes por desconhecimento, mas muitas vezes por má-fé ideológica. Na teoria social marxiana, propriedade privada dos meios de produção não é a mesma coisa que propriedade privada de bens pessoais. Estes últimos são destinados ao uso, consumo e desfrute do cidadão. Cada indivíduo é o proprietário dos seus bens pessoais (a exemplo do carro próprio, roupas, casa etc.). Como o cidadão tem a propriedade dos

52 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as\\_produtivas](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_produtivas). Consultado em 06.09.2024.

53 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. Op. cit., p. 25.

54 Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo>. Consultado em 07.09.2024.

bens de uso pessoal, igualmente possui o direito de dispor deles livremente. Marx não questiona a propriedade de bens pessoais. Aliás, em sua teoria, a propriedade privada de bens pessoais é um direito fundamental de todos os indivíduos, e não só de uns poucos. É aqui que geralmente ocorre a confusão relativa ao conceito marxista de propriedade privada.

De modo a transpor uma das contradições primitivas do capitalismo, na teoria social de Karl Marx, é a propriedade privada dos meios de produção que deve ser socializada. Nosso teórico revolucionário alemão primeiramente nega e depois propõe superar a propriedade privada dos meios de produção. Para ele, o que deve pertencer a toda a sociedade e ser utilizado para o bem comum são os meios de trabalho e os objetos de trabalho, portanto, os meios de produção.

Tal qual dispõe Jacob Gorender, na visão marxiana do surgimento do modo de produção capitalista, a separação entre o agente do processo de trabalho (o trabalhador) e a propriedade dos meios de produção, que passam a pertencer ao capitalista – uma das contradições primitivas do capitalismo –, “constitui condição prévia e indispensável” para a existência do capitalismo e “lhe marca o caráter de organização social historicamente transitória”.<sup>55</sup>

Ainda contando com os ensinamentos do historiador marxista, vê-se que a tese de Marx é a de que o capitalismo, como uma das espécies de modo de produção, “tem existência histórica, de que nasceu de determinadas condições criadas pelo desenvolvimento social e de que criará, ele próprio, as condições para o seu desaparecimento e substituição por um novo modo de produção”.

A história do surgimento do modo capitalista de produção, mesmo com divergências entre historiadores, geralmente aponta para o noroeste da Europa, especialmente para a Grã-Bretanha e Holanda, nos séculos XV e XVI. O capitalismo gradualmente se tornou o sistema econômico dominante mundialmente. Parte da história dos últimos 500 anos preocupa-se com o seu desenvolvimento em suas várias formas e fases.<sup>56</sup>

Registra-se que o modo de produção capitalista é constituído por três fases históricas:<sup>57</sup> A primeira fase, que vai do século XV/XVI (a Era dos Descobrimientos ou das Grandes Navegações) ao século XVIII, corresponde ao Capitalismo Comercial ou Mercantil. A segunda, que tem início em meados século XVIII e se estende até o século XIX, equivale ao Capitalismo Industrial. A terceira fase, que compreende os séculos XX e XXI, diz respeito ao Capitalismo Financeiro ou Monopolista. Já se afirma, contudo, que vivenciamos com o início do século XXI a

55 O parágrafo em nota e o seguinte fazem referência à obra de Karl Marx, *O capital: Crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital* (Op. cit., p. 27 e 32 (Apresentação)).

56 Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/History\\_of\\_capitalism](https://en.wikipedia.org/wiki/History_of_capitalism). Consultado em 07.09.2024.

57 Disponível em <https://conhecimentocientifico.r7.com/capitalismo-industrial/>; [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo\\_industrial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo_industrial), <https://www.todamateria.com.br/fases-do-capitalismo/> e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Era\\_dos\\_Descobrimientos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_dos_Descobrimientos). Vistos em 07.09.2024. Mais sobre essas fases, veja [Capitalismo Comercial ou Mercantil](#), [Capitalismo Industrial](#), [Capitalismo Financeiro ou Monopolista](#) e [Capitalismo Informacional ou Cognitivo ou, ainda, de Plataformas](#).

quarta fase, o Capitalismo Informacional ou Capitalismo Cognitivo.

Cabe acrescentar que Karl Marx foi o primeiro a identificar que é da essência do capital assumir distintas formas ao longo do tempo no esforço de ultrapassar seus próprios obstáculos. Estas distintas formas correspondem exatamente às suas diferentes fases.

A despeito do surgimento do capitalismo remontar ao século XV, foi apenas no século XVIII, com o Capitalismo Industrial, que as classes sociais se dividiram efetivamente em trabalhadores assalariados (o proletariado), proprietários de terras e burguesia industrial (os capitalistas). É dessa estrutura organizacional socioeconômica que desponta o penúltimo elemento estruturante da investigação marxiana que estamos a explicitar: a **sociedade burguesa**.

A sociedade burguesa ou capitalista pode ser definida como **a espinha dorsal e a força social dominante do capitalismo. Ela controla os meios de produção, influencia a política (no sentido amplo) e a cultura, e ajuda a moldar e consolidar o modo capitalista de produção, em um interessante ciclo de influência mútua.**

Nas palavras de José Paulo Netto, em Marx, "a compreensão da sociedade burguesa ou capitalista está hipotecada ao entendimento das condições em que essa sociedade garante a sua reprodução material [como ela sustenta a sua condição material de existência, digo eu]". Isto é, continua José Paulo: "para entender a sociedade burguesa, é necessário compreender o modo como são criadas as condições de produção/reprodução da vida social capitalista, que é riquíssima e extremamente diferenciada, desenvolvida e complexa", indo além das relações econômicas e que incluem elementos culturais, políticos, estéticos e sociais; "portanto, um horizonte infinito de formas de objetivações humanas [isto é, uma vasta diversidade de maneiras pelas quais os seres humanos expressam e materializam suas experiências, pensamentos e sentimentos no mundo, abrangendo desde expressões artísticas até a organização da vida cotidiana e as relações familiares, digo eu]".<sup>58</sup>

Segundo Netto, "Marx textualmente afirma que a sociedade burguesa é a mais complexa e diferenciada das formas societárias que os homens produziram até hoje", graças às diversas relações de produção, da divisão do trabalho e das inúmeras formas de mercadoria e capital que se desenvolveram no capitalismo. O filósofo alemão-prussiano vê a sociedade como uma totalidade integrada, onde as diferentes partes influenciam o todo e, ao mesmo tempo, são influenciadas pela totalidade. Sem uma abordagem dialética, a análise do capitalismo e da sociabilidade burguesa não passa de um exame superficial, que nada diz e, quando diz, o faz de maneira precária e limitada.

O autor de *O capital* via a sociedade burguesa como complexa e diferenciada justamente porque, no capitalismo, **tudo pode se tornar mercadoria**. Karl Marx desvendou que a lógica de mercado permeia várias esferas da vida social, se não todas. Descobriu que a forma social de produção capitalista pode transformar aspectos diversos da vida em produtos

---

58 NETTO, José Paulo. **Introdução ao método de Marx (segunda parte)**. Videoaula. Op. cit. (minutagem: 1h:47min e seguintes). Consultado em 07.09.2024.

comercializáveis, sendo esta a natureza e razão de ser do capital: bens de natureza coletiva, como educação, saúde e recursos naturais, tornam-se grandes negócios privados; o entretenimento vira uma indústria; os produtos são criados e consumidos com foco no lucro, e não precisamente nas necessidades existentes.

Decorre daí, ainda no dizer de José Paulo Netto, que, para o filósofo prussiano, só se pode conhecer a vida social burguesa, “que não se reduz à sua expressão ou condições materiais”, mas não pode prescindir-se dela, “determinando com rigor quais são as categorias<sup>59</sup> de produção das condições materiais que permitem a vida social tal como ela é”.

Somente se pode conhecer a vida social burguesa “apurando como se cria e distribui o que materialmente suporta essa vida social”. Dessa forma, a teoria de Karl Marx, sob o ponto de vista da relação social capital e trabalho, foca no exame crítico da formação, estrutura, desenvolvimento e superação da sociedade burguesa.

Apresentados quatro dos cinco elementos estruturantes da empreitada marxiana, passemos à explicitação geral de seu componente central, o **capital**.

Em uma primeira aproximação, replicando a conceituação geral e lógica de capital em Karl Marx, a professora Leda Paulani refere-se a essa categoria como sendo “**um movimento de valorização do valor**” (grifo nosso). De acordo com Paulani, a presente definição de capital foi elaborada por Marx da sequência  $D - M - D'$  (onde  $M$  é igual a mercadoria,  $D$  é igual a dinheiro e  $D'$  é igual ao dinheiro original acrescido de dinheiro ( $D' = D + \Delta D$ )). A essa fórmula, Marx deu o nome de processo *comprar para vender*. Isso significa que o sujeito, possuindo inicialmente dinheiro, compra uma mercadoria para vender, e não para consumir. Para que a sequência descrita tenha sentido, é necessário que, no final do processo, o dinheiro original aplicado na aquisição de uma mercadoria para venda tenha um acréscimo ou expectativa de acréscimo. Marx designa a sequência retratada por “capital”. Grosso modo, só para facilitar uma compreensão inicial, capital é um processo por meio do qual o dinheiro gera mais dinheiro.<sup>60</sup>

O professor Ladislau Dowbor, diante da complexidade de definir capital e dos diversos sentidos que se dá ao termo, afirma, com base também na concepção marxiana de capital, que a conceituação menos complexa é a de “riqueza”.<sup>61</sup>

Distinguindo transferências financeiras de enriquecimento social, ele diferencia dinheiro de riqueza. Para Dowbor, papel-moeda, cartões de crédito/débito, ações, títulos etc. – dinheiro, em sentido amplo – “são meros instrumentos de

59 Em Marx, segundo José Paulo (Idem (minutagem: 2h:56min e seguintes). Visto em 07.09.2024), *categorias teóricas* “são formas do *ser*, são modos de existência do *ser social*” (grifo nosso). Para Karl Marx, prossegue José Paulo Netto, “categorias não são artifícios intelectíveis para distinguir a realidade, não são constructos do investigador, mas sim, modos de existência do objeto (a exemplo do trabalho assalariado, como forma de existência da categoria trabalho – um modo de ser do ser social trabalho)”.

60 PAULANI, Leda. **Teoria do Valor. Curso O capital de Marx**. Curso Livre Marx e Engels. Videoaula 2. TV Boitempo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=T9x0gFHuON4&t=1221s> (minutagem: 1h:05min:26s-1h:08:54s). Visto em 08.09.2024.

61 O parágrafo em nota e os seguintes correspondem ao contido no artigo de Ladislau Dowbor, *O que é capital* (Disponível no site [https://drive.google.com/file/d/0B8FTIPd5X-jmOGNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZmE0Y2Y5YWwNTY1/view?hl=pt\\_PT](https://drive.google.com/file/d/0B8FTIPd5X-jmOGNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZmE0Y2Y5YWwNTY1/view?hl=pt_PT), em 08.09.2024).

transferência de bens e serviços de um indivíduo para o outro. Levam a riqueza a mudar de mãos, mas não criam riqueza nenhuma”.

Considerando que riqueza em termos sociais é a capacidade de produção de bens e serviços, o professor Ladislau dispõe: “Para entender o que é capital, portanto, devemos partir do processo de produção”. Desse modo, ele associa o conceito de capital à produção de riqueza material.<sup>62</sup>

Com base nesse entendimento, Ladislau Dowbor aponta que no processo de produção há a participação do capital-dinheiro, ou dinheiro inicial, do capital-produtivo e do capital-mercadoria, sendo este último o resultado da combinação entre o capital-dinheiro e o capital-produtivo.<sup>63</sup>

Por assim ser, Dowbor conclui que os “três capitais”, ou as três formas assumidas pelo capital, são “capital no sentido econômico, na medida em que estão inseridos num ciclo de valorização, num ciclo chamado de reprodução de capital, de criação de riqueza”. Um ciclo de valorização do valor, acrescentamos.

No que diz respeito à economia política clássica, *capital*, visto como máquinas, equipamentos, instalações etc., é considerado como um dos três fatores de produção, sendo os outros dois a *terra* (terras cultiváveis, floresta, minas e recursos naturais) e o *trabalho*.

Em relação à concepção marxiana de capital, ficamos com Friedrich Engels,<sup>64</sup> para quem a conceituação de Karl Marx é completamente distinta e bem mais complexa que a elaborada pelos economistas políticos clássicos: “Marx não fez do capital a ideia comumente admitida em economia política, segundo a qual o capital é um conjunto de meios de produção, sendo ele próprio um produto; Marx procura expressar uma ideia histórico-dialética, penetrando no jogo de metamorfoses dos conceitos e da história”.

Na síntese do geógrafo marxista britânico David Harvey, Karl Marx define capital “como um processo [movimento, digo eu] e não como uma coisa”. Sendo, pois, “[...] Um fluxo contínuo de valor transitando por diferentes estados” ou formas (como acabamos de ver:

62 De acordo com o professor Jadir Antunes, para Marx, a “riqueza das sociedades em que domina o modo de produção capitalista [...] aparece (*erscheint*) como uma ‘imensa coleção de mercadorias’. Por isso, uma pessoa ou país serão considerados tão ou menos ricos quanto mais mercadorias possuírem como sua propriedade. De imediato já podemos perceber os limites deste conceito de riqueza. Segundo esta noção, a riqueza não é considerada um bem interno – como um valor moral ou cultural que deva ser cultivado pelo homem e a sociedade – mas um bem material” (in ANTUNES, Jadir. **A dialética do valor em O capital de Karl Marx**. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q&esrc=s&source=web&cd&ved=2ahUKFwiF-PzZ4c7yAhXKI7kGHSfbDIAQFnoECAwQAw&url=https%3A%2F%2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fintuitio%2Farticle%2Fdownload%2F9664%2F8478%2F&usq=AOvVaw051UXferYxYQBfzB-tU3n>. Consultado em 08.09.2024).

63 O *capital-dinheiro* é a forma em que se transforma o dinheiro quando aplicado produtivamente. O *capital-produtivo* é constituído da mão de obra para fazer a fábrica funcionar, da matéria-prima, a exemplo de couro, pregos, cola etc., e da energia necessária para viabilizar a confecção do produto final, sapatos, por exemplo; bem como dos equipamentos (máquinas, prédio etc.) que a mão de obra utilizará para transformar a matéria-prima; logo, capital produtivo corresponde ao conjunto das forças produtivas. O *capital-mercadoria* é o produto ou a mercadoria final: os sapatos (in DOWBOR, Ladislau. Op. cit. Visto em 08.09.2024).

64 ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring**. Parte II - Economia Política Capítulo VII, p. 118. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000004.pdf>. Consultado em 09.09.2024.



capital-dinheiro, capital-produtivo e capital-mercadoria).<sup>65</sup>

Em vista do conhecimento dos elementos estruturantes da investigação marxiana, vale mencionar uma última questão muito mal compreendida e que povoa o imaginário de grande contingente de pessoas quando o assunto é Marx.

Afirmamos e explicitamos que o grande esforço intelectual de Karl Marx consistiu na crítica à economia política, aplicada ao modo de produção capitalista e, por conseguinte, à sociedade burguesa que dele deriva, com foco na categoria do capital.

Embora a teoria crítica do nosso pensador alemão vise demonstrar a possibilidade histórica e as condições que podem levar à superação do capitalismo por outro modo de produção – no caso, o socialista, num primeiro momento, e o comunista, em um momento posterior – ele, e também Engels, não são os "pais" do socialismo nem do comunismo. Tampouco elaboraram uma espécie de manual com o passo a passo da revolução ou com a descrição ponto por ponto de como se cria a nova sociedade que se deseja transformadora da forma social vigente.

Correntes socialistas e comunistas já existiam antes deles. O que fizeram foi criar uma nova vertente teórica denominada "Socialismo 'Científico'", que se distingue por sua abordagem metodológica e base científica. O socialismo "científico" de Marx e Engels prescreve que as condições de superação do capitalismo são fornecidas pela sua própria estrutura, dinâmica, contradições e por suas respectivas leis. As condições para a transformação e superação da forma social de produção burguesa, no pensamento dos dois filósofos revolucionários, não vêm de fora para dentro, não são produtos de ideias que possam criar um paraíso na Terra. Não existe isso.

As crises decorrentes das contradições estruturais da forma social de produção capitalista constituem, na visão dos dois filósofos, "aberturas para as práticas revolucionárias e transformadoras", como assim entende Mário Duayer.<sup>66</sup> Portanto, era preciso investigar radicalmente (no sentido de ir à raiz) a economia política capitalista para conhecê-la, negá-la e, assim, extrair dela mesma as linhas gerais para a sua transformação e para a construção de uma sociedade capaz de superar suas contradições estruturais, geradoras das desigualdades e disparidades econômicas e sociais que tanto afetam a população global e a existência do nosso próprio planeta.

O que expusemos nesta Nota, a título de contextualizar o leitor e leitora, é apenas um pouco da essência das ideias de Karl Marx sobre a crítica do capitalismo. Dito isso, voltemos ao Artigo Expositivo III.

Como já explicado, neste artigo pretendemos reproduzir analiticamente o conteúdo do primeiro conjunto de manuscritos propriamente econômicos redigidos e organizados por Marx em sete cadernos, entre outubro de 1857 e maio de 1858 — *Grundrisse (Esboços da crítica da economia política)*.<sup>67</sup>

65 HARVEY, David. **Para entender *O capital*, Livro II e III**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014, p. 19.

66 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Op. cit., p. 16 (Apresentação)

67 Em relação ao lapso temporal da redação e organização dos manuscritos propriamente econômicos de 57/58, você encontrará por aí divergências entre autores, tanto no tocante à data de início quanto à data de conclusão. No Artigo III acolhemos a datação do professor Jorge Grespan inscrita na orelha do livro *Grundrisse* publicado pela

No entanto, o conjunto de manuscritos de 57/58 não se restringe à crítica da economia política, embora esta seja a parte predominante. O agrupamento de manuscritos a que fazemos referência, descobertos oficialmente na Alemanha em 1923 pelo teórico e pesquisador marxista russo David Riazanov<sup>68</sup>, é composto de oito cadernos de textos, anotações avulsas, comentários e extratos de obras de outros autores.

Como Marx não tinha a intenção de divulgá-los, anotando, rascunhando e escrevendo para si,<sup>69</sup> a publicação completa dos cadernos só ocorreu 81 anos depois de redigidos e 16 anos depois de descobertos. A primeira publicação integral aconteceu em Moscou, em dois volumes, em língua alemã, sob o título "Grundrisse der Kritik der politischen Ökonomie". O primeiro volume saiu em 1939 e o segundo em 1941. A edição de 1939 não só contemplou os sete cadernos econômicos, mas também um outro denominado Caderno M, correspondente à hoje famosa *Introdução à crítica da economia política*. Em 1941, foi publicado o segundo volume da obra, no qual foi incluído o texto nomeado por Marx de "Bastiat e Carey".<sup>70</sup>

O título da obra atribuído pelos editores moscovitas é resultado da combinação da indicação deixada por Marx na capa do último dos sete cadernos de economia, onde consta "Economia política, crítica da", com um comentário feito por ele em carta a Engels de dezembro de 1857, no qual menciona o imenso esforço que faz para sintetizar o que chama de "esboços" dos seus estudos econômicos "antes do dilúvio", referindo-se à crise econômica global do capitalismo que se instalava, – a crise de 1857 – e à revolução antiburguesa europeia novamente esperada pelos dois filósofos. Embora o título conferido diga respeito especificamente aos

---

Boitempo Editorial em 2011. Porém, o pensador marxista ucraniano [Roman Rosdolsky](#) (1898-1967), na obra *Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx*, refere-se a julho de 1857 como a data de início e a março de 1858 como a data final, tudo indica não se restringindo aos manuscritos econômicos, mas incluindo como data inicial a da redação do texto "[Bastiat e Carey](#)" que fazia parte de um dos cadernos dos *Grundrisse* como um todo (in ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 25). Já Roberval Leone, no artigo "Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro", cita outubro de 1857 e março de 1858 como as datas do começo e encerramento da elaboração dos cadernos econômicos (in SANTOS, Roberval de Jesus Leone dos. **Marx, Proudhon e Darimon: diálogos sobre o dinheiro**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, Artigo, Revista Crítica Marxista, 2001, p. 46. Disponível em [https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/03rober.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/03rober.pdf). Visto em 10.09.2024). Por fim, o filósofo argentino [Enrique Dussel](#) (1934-2023), no livro *A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse*, menciona o período de outubro de 57 a junho de 58 como o da redação e organização dos sete cadernos dos manuscritos econômicos em causa (in DUSSEL, Enrique. Op. cit., p. 25). A mesma datação de Dussel encontramos no livro *Marx além de Marx* do filósofo marxista italiano [Antonio Negri](#) (1933-2023) (in NEGRI, Antonio. **Marx além de Marx: Ciência da crise e da subversão: caderno de trabalho sobre os Grundrisse**. São Paulo-SP: Editora Autonomia Literária, 2016, p. 33).

68 De acordo com Hugo Eduardo da Gama Cerqueira, [David Riazanov](#) (1870-1938) "foi um dos mais importantes intelectuais russos do início do século XX", historiador do marxismo e do movimento operário, além de fundador do [Instituto Marx-Engels \(IME\)](#). Foi também editor da [MEGA](#), abreviatura do que em português foi traduzida como "Obras completas de Marx e Engels", maior coleção de escritos desses pensadores existente no mundo, cujo projeto ainda se encontra em andamento (in CERQUEIRA, Hugo Eduardo da Gama. **David Riazanov e a Edição das Obras de Marx e Engels**, p. 200, 209, 211-214. Visto no site [http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199\\_215.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199_215.pdf), em 10.09.2024).

69 Nesse sentido, Jorge Grespan também assenta que Marx considerava esses manuscritos "uma etapa de seu próprio esclarecimento [...] Escrevendo para si [...]" (in MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., Orelha do livro).

70 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 7 e 8 (Nota da Edição). Ambos volumes foram publicados pelo [Instituto Marx-Engels-Lenin \(IMEL\)](#) (resultado da fusão do IME com o [Instituto Lenin](#), em 1931). O pesquisador ucraniano Roman Rosdolsky noticia em sua obra *Gênese e estrutura de "O capital"*, sobre os *Grundrisse*, que apenas quatro dos exemplares publicados em Moscou circularam fora da Rússia (in ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 15 c/c p. 477 (Nota 1)).

sete cadernos sobre a crítica da economia política, os editores russos decidiram dar esse nome ao grupo completo dos oito cadernos.<sup>71</sup>

Ciente disso, de modo a adiantar ao leitor e à leitora como iremos nos referir aos manuscritos ao longo deste artigo, estabelecemos que, ao tratarmos do conjunto completo de cadernos, utilizaremos apenas a expressão "Grundrisse". Para nos dirigirmos especificamente aos cadernos econômicos, utilizaremos as expressões "Grundrisse propriamente ditos" ou "Grundrisse em sentido estrito", ou algo equivalente.

Ainda sobre o título dos manuscritos, Roman Rosdolsky ressalta que a palavra que o encabeça, "Grundrisse", significa "elementos fundamentais", mas também pode significar "esboços", daí sua utilização pelos editores russos em combinação com a anotação que Marx fez no último caderno de economia ("Economia Política, crítica da"), como já mencionado.<sup>72</sup>

Sob o nome "Esboços da crítica da economia política", ou simplesmente *Grundrisse*, os oito cadernos foram publicados no Brasil em 2011, pela Editora Boitempo, em coedição com a Editora UFRJ. Aliás, essa edição é a que utilizamos neste trabalho.

Esclarecidos os aspectos da elaboração e publicação dos *Grundrisse* como um todo, vamos aos detalhes relativos aos respectivos cadernos. Segundo a nota dos editores da edição brasileira da obra, o primeiro manuscrito redigido por Marx, datado de julho de 1857, recebeu do próprio autor o nome "Bastiat e Carey". Esse texto trata das ideias dos dois economistas liberais que dão nome ao texto. Esse escrito fazia parte, adicionalmente,

71 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. Op. cit., p. 7 (Nota da Edição) c/c ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 25 c/c p. 480 (Nota 40)). Em outra carta a Engels, no mesmo ano de 1857, Marx relatou que fazia um trabalho duplo: "1) a elaboração das linhas fundamentais da economia... [referindo-se aos *Grundrisse*, digo eu], 2) a crise atual [a crise de 1857, da qual tratava regularmente nos artigos que produzia para o jornal estadunidense *New York Daily Tribune*, quando boa parte de seu trabalho jornalístico já se dedicava às crises monetárias da Europa, digo eu novamente]". A crise econômica e financeira de 1857, prognosticada por Karl Marx em 1856 (conforme correspondência trocada com Engels e pelos mencionados artigos que produzia para o jornal norte-americano), teve início em 24 de agosto nos EUA com a falência de um importante banco americano, o que culminou na quebra da Bolsa de Valores de Nova York (in NEGRI, Antonio. Op. cit., p. 12, 11, 30 e 31). Essa crise foi vista por Marx como a oportunidade do "dilúvio" iminente, isto é, a janela de oportunidade para a revolução europeia antiburguesa. A crise de 1857 é conhecida como "a primeira crise econômica de escala global do capitalismo, visto a já considerável interconectividade da economia no mundo capitalista nos anos 1850". Nesse sentido, procurando "descortinar as leis que regulam crises como esta no mercado mundial, Karl Marx concluiu que se, de um lado, a crise de 57 era o resultado inevitável do fim do ciclo de prosperidade iniciado em 1848, após as tentativas frustradas das revoluções daquele ano (a [Primavera dos Povos](#)), e fruto inerente das contradições do sistema anárquico do livre-mercado, do movimento do capital fictício e especulativo e também das relações entre o Estado e a aristocracia financeira", não deixando de denunciar o que entendia como "a principal consequência da crise mundial, a [pauperização da classe trabalhadora](#)"; de outro, observou que "a quase uma década de prosperidade econômica e repressão ao movimento operário (1848 a 1856) cobrou o seu preço: o proletariado não encontrou forças para reagir diante de mais uma crise". Já no início de 1858, a economia capitalista dava sinais de recuperação, e a revolução social esperada por ele e Engels "não compareceu ao encontro marcado". A crise, ainda no final daquele ano, cedia a um novo ciclo de desenvolvimento. Se a crise mundial de 57 confirmou a teoria do desenvolvimento da produção capitalista elaborada por Marx e Engels, ou seja, "sua alternância em ciclos de prosperidade e de crise – independente da sua ocorrência em cinco, sete, ou dez anos –", a expectativa dos dois filósofos de que ela desencadeasse uma onda revolucionária imediata não se verificou. Com o seu desfecho, reconsideraram a ideia de crise final do capitalismo "reconhecendo o poder de reciclagem do capital e as dificuldades das revoluções sociais diante dessa dinâmica". Apesar da extensão da crise, eles "se surpreendem com a rapidez que foi superada, chegando à conclusão de que as crises no capitalismo são necessariamente cíclicas e periódicas, e não acidentais, existindo o que denominaram de 'leis da crise'" (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise\\_de\\_1857](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_de_1857) e <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/10-barsotti.pdf>. Consultados em 10.09.2024).

72 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 480 (Nota 40).

de um dos cadernos da crítica da economia, apesar de não estar relacionado com ela.<sup>73</sup>

Ainda de acordo com a referida Nota, o primeiro caderno, que Karl Marx marcou com a letra M, escrito no final de agosto de 1857, apresentava uma projetada introdução à crítica da economia política, que faria parte do livro *Para a crítica da economia política*, publicado por Marx em 1859. Sob a justificativa, conforme o Prefácio do livro, de "não querer antecipar resultados ainda pendentes de prova", segundo revela Jacob Gorender,<sup>74</sup> o texto foi retirado da edição, e não mais o autor voltou a falar sobre ele. Vários estudiosos consideram a *Introdução* como o texto de abertura dos próprios *Grundrisse*. Nela consta a única exposição teórica e sistematizada do método materialista histórico-dialético realizada por Marx.

O Caderno M recebeu do jornalista e teórico marxista Karl Kautsky o nome *Introdução à crítica da economia política*, quando da primeira publicação do texto, em 1903, na sua revista *Die Neue Zeit (O novo tempo)*, tornando-se, aliás, seu título tradicional. Várias edições desse escrito introdutório foram publicadas autonomamente aos *Grundrisse*, o que fez ser um texto bastante divulgado e famoso. A *Introdução* é objeto do nosso Artigo Expositivo II, como já dito.<sup>75</sup>

Por conta do conteúdo metodológico contido nos manuscritos, o pensador ucraniano Roman Rosdolsky enfatiza o que considera o "problema mais importante e teoricamente mais interessante que os *Grundrisse* oferecem [...]": o método utilizado por Karl Marx na investigação do capitalismo e sua relação direta com a lógica dialética do filósofo idealista George Hegel.<sup>76</sup> No mesmo tom, o filósofo italiano Antonio Negri destaca que a "excepcional importância dos *Grundrisse* para a definição do pensamento marxiano está associada também ao método". Inclusive, vinculando o método materialista à lógica dialética, Negri dispõe que a investigação econômica registrada nos *Grundrisse* propriamente ditos "é uma primeira aplicação dessa metodologia".<sup>77</sup>

Na sequência, entre outubro de 1857 e maio de 1858, nosso alemão redigiu mais sete cadernos, os quais compreendem os manuscritos econômicos, escopo deste Artigo Expositivo III, nos quais ele esboçou os elementos fundamentais de sua crítica à economia capitalista. Trata-se dos hoje festejados *Grundrisse* em sentido estrito.

Os manuscritos econômicos de 57/58 são o ponto de partida de Karl Marx para as descobertas centrais e fundamentais relacionadas ao capitalismo. São vistos como a tentativa primária de sistematização da sua crítica da economia política capitalista.<sup>78</sup> Ainda quanto à caracterização dos *Grundrisse* em sentido estrito, Mário Duayer sublinha,

73 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Op. cit., p. 7 (Nota da Edição).

74 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. Op. cit., p. XI-XII (Introdução).

75 O professor Hugo Eduardo da Gama Cerqueira sustenta que, embora de fato não tenha havido menção anterior à descoberta de David Riazanov da existência dos oito cadernos, é certo que Kautsky publicou em 1903 duas pequenas partes, sendo uma delas o famoso texto introdutório, cuja repercussão "foi imediata, tornando-se uma referência para as discussões sobre o método de Marx". A outra parte foi o fragmento *Bastiat e Carey*. Não obstante, os cadernos restantes, sobre economia, permaneceram desconhecidos do público até serem descobertos por Riazanov em 1923 e todos serem publicados em 1939 e 1941, em Moscou, com o nome *Grundrisse (in CERQUEIRA, Hugo Eduardo da Gama. Op. cit., p. 211. Visto no site [http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199\\_215.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199_215.pdf), em 10.09.2024)..*

76 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 15 e 16 (Prefácio).

77 NEGRI, Antonio. Op. cit., p. 45 e 46.

citando Moishe Postone, que neles Marx "exibe de maneira muito clara a orientação geral de sua 'crítica madura da modernidade capitalista e a natureza e significância das categorias fundamentais daquela crítica'".<sup>79</sup>

Por tudo isso, os *Grundrisse* propriamente ditos são distinguidos como o "laboratório econômico" de Marx, pois neles encontramos os registros de um árduo trabalho investigativo, transpassado por pesquisas, estudos intensos e complexas experimentações científicas sobre a economia capitalista, realizado por quinze anos (1842/43 a 1857/58). Configuram-se no marco inaugural da investigação crítico-científica marxiana da Economia Política, a ciência econômica que lastreava teoricamente o capitalismo industrial emergente.

De todo modo, enfatiza Mário Duayer, é sabido que a crítica esboçada nos *Grundrisse* em sentido estrito teve uma versão publicada por Marx em 1859, sob o título *Para a crítica da economia política*, que, como já citado, é o objeto do nosso Artigo Expositivo IV.<sup>80</sup>

Nas palavras do professor Duayer, "Os *Grundrisse* [propriamente ditos, digo eu] marcam exatamente o princípio da consolidação desse processo [o desenvolvimento da crítica de Marx à economia política, digo eu mais uma vez] que assume uma forma definitiva, ainda que parcial, somente dez anos mais tarde, no Livro I de *O capital*".

Reproduzindo trecho de uma carta de Marx para o teórico, escritor e político alemão Ferdinand Lassalle, Mário Duayer destaca que os *Grundrisse* propriamente ditos trazem importantes descobertas que os fizeram ser "a formulação inicial da crítica em que, para seu autor [Marx, digo eu], 'uma importante visão das relações sociais é exposta cientificamente pela primeira vez'".<sup>81</sup>

Os *Grundrisse*, em sentido estrito, compõem-se de apenas dois capítulos: o "Capítulo do dinheiro" e o "Capítulo do capital". No capítulo sobre o dinheiro, partindo da crítica ao livro *De la réforme des banques*, de Alfred Darimon, discípulo do socialista "utópico" francês Joseph Proudhon – este, talvez, um dos seus maiores adversários no debate acerca da crítica ao capitalismo –<sup>82</sup> Karl Marx, segundo Duayer, dá os primeiros contornos à sua teoria do dinheiro, onde já aparecem os desenvolvimentos inéditos de elementos essenciais do exame da "forma mercadoria da riqueza na sociedade burguesa, de sua teoria do valor, além da exposição da gênese do dinheiro como resultado necessário do desenvolvimento da mercadoria".

78 CIPOLLA, Francisco Paulo. **A evolução da teoria da crise de superprodução na obra econômica de Marx**. Campinas-SP: Revista Crítica Marxista, nº 37, 2013, p. 75 (Disponível em [https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo298Artigo4.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo298Artigo4.pdf). Visto em 10.09.2024).

79 MARX, Karl Heinrich. *Grundrisse*. Op. cit., p. 17 (Apresentação). [Moishe Postone](#) (1942-2018) foi um teórico crítico canadense e professor de história na Universidade de Chicago. Ficou conhecido pela sua interpretação do antisemitismo moderno e pela reinterpretação da teoria crítica marxista.

80 Esse e os parágrafos seguintes que fazem referência ao professor Mário Duayer foram redigidos com base no texto de apresentação do livro *Grundrisse* da Editora Boitempo (Idem, p. 11 e 18-20).

81 [Ferdinand Lassalle](#) (1825-1864), citado no parágrafo em nota, foi um teórico, escritor e político alemão, considerado um precursor da social-democracia alemã, foi contemporâneo de Marx, e ambos estiveram juntos durante a Revolução Prussiana de 1848, até romperem relações em 1864.

82 De modo a contextualizar o leitor no debate travado entre Marx e os socialistas "utópicos", veja nosso [Texto Resumo - Socialismo "científico" e Socialismo "utópico"](#).

Quanto ao capítulo do capital, os manuscritos de economia trazem, de modo inaugural – talvez por isso "de maneira lacunar e pouco sistemática", de acordo com Mário Duayer – as categorias fundantes da crítica marxiana: mais-valia ou mais-valor, força de trabalho como mercadoria, trabalho necessário e mais-trabalho, mais-valor ou mais-valia absoluta e relativa, capital constante e variável, etc.<sup>83</sup>

Na aferição do filósofo argentino Enrique Dussel, nos *Grundrisse* propriamente ditos, "Marx descobre *pela primeira vez* explicitamente a 'essência' do seu pensamento teórico: a questão do *valor* como fundamento do conceito de *mais-valia* [ou mais-valor, digo eu]" (grifo do autor) – categoria essencial que, para Dussel, explica todas as demais. Portanto, segundo a interpretação do filósofo argentino, nos manuscritos econômicos de 57/58, Karl Marx desenvolveu o que há de mais importante em sua teoria crítico-social, de onde decorre tudo o mais: a **teoria do valor** e a **teoria da mais-valia**.<sup>84</sup>

Aliás, no início de 1858, Karl Marx já tinha essa noção. Enrique Dussel nos mostra isso ao referenciar uma carta que Marx enviou a Engels em janeiro daquele ano, mencionando a categoria da mais-valia e sua distinção em relação ao lucro, tratando-os como conceitos diversos: "A propósito: chego [agora] a belos desenvolvimentos, p. ex., à necessidade de abandonar a doutrina [clássica] do lucro". Portanto, a mais-valia "é descoberta por Marx de maneira explícita e irreversível, definitivamente, aqui nos *Grundrisse*", crava Dussel. É da descoberta da contradição absoluta entre capital e trabalho – "do frente a frente do capitalista e do operário, radical enfrentamento e separação" – e da aparência de que existe uma troca equivalente entre capital e trabalho, mediada pelo salário, que nos manuscritos de economia surge a questão da mais-valia.<sup>85</sup>

Por essas e outras razões, Enrique Dussel considera que os *Grundrisse*, em sentido estrito, são mais do que escritos preparatórios para *O capital*: "Se *O capital* não tivesse sido escrito, os *Grundrisse* já teriam colocado as questões essenciais". Apesar dos manuscritos *Esboços da crítica da economia política* serem a versão inicial de *O Capital*, não há apenas identidade entre as duas obras. Começando pela semelhança, adiantamos somente uma. Conforme pontua o pensador ucraniano Roman Rosdolsky, ambas as obras buscam chegar a um mesmo lugar: examinar o abstrato para chegar ao concreto. Nos dois escritos, enquanto examinar o abstrato é analisar o que é comum a todas as formas sociais anteriores, chegar ao concreto é alcançar o que é específico da forma social capitalista.<sup>86</sup>

Quanto à distinção entre os *Grundrisse* e *O capital*, também destacaremos nesta Nota apenas uma. Marx afirma no Posfácio à segunda edição do Livro I do *Capital*

83 Em relação ao "Capítulo do capital", o fragmento "Formas que precederam a produção capitalista" foi publicado autonomamente em relação aos *Grundrisse* em 1985, pelo historiador britânico [Eric Hobsbawm](#) (1917-2012), com o título "Formações Econômicas Pré-Capitalistas", que oferece uma análise detalhada daquele fragmento.

84 Esse e os parágrafos seguintes que fazem referência ao filósofo Enrique Dussel foram redigidos com base no seu livro *A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse* (in DUSSEL Enrique. Op. cit., p. 14, 15 (Nota 6) e 17).

85 É de se ressaltar que antes dos *Grundrisse*, Karl Marx abordou embrionariamente o conceito de *mais-valia* em sua obra "Trabalho Assalariado e Capital", de 1849. Nesse trabalho, ele discutiu o valor do trabalho e como é explorado dentro do sistema capitalista, sem, contudo, aprofundar o conceito de mais-valia, o que fez de maneira explícita e detalhada somente nos manuscritos de 57/58.

86 ROSDOLSKY, Roman. Op. cit., p. 40 e 56. Da correspondência dos *Grundrisse* com *O capital* tratamos no "Artigo Expositivo I – Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx", sobre o livro de R. Rosdolsky, disponível na *Seção Preliminar – Conhecendo Karl Marx: uma introdução* do Blog, especificamente no [Folheto nº 02](#).

que, sem dúvida, se deve distinguir o modo de exposição, segundo sua forma, do modo de investigação. O método de investigação encontramos nos *Grundrisse*, o método de exposição achamos em *O capital*.<sup>87</sup>

Antes de concluir a Nota do Editor, é de se mencionar um aspecto bastante interessante, e também polêmico, que gira em torno do que os *Grundrisse* oferecem de mais importante. Pelo interesse e polêmica que o tema desperta, trataremos do assunto com profundidade e detalhes em um apêndice ao último folheto deste Artigo Expositivo III. Nesta oportunidade, temos a intenção de apenas introduzi-lo.

Enquanto Roman Rosdolsky destaca a relação de Marx com a lógica dialética do filósofo idealista Georg Hegel e o fato de os manuscritos serem o caminho para a elaboração do *Capital*, o filósofo italiano Antonio Negri exorta a condição de base teórica de uma ciência da crise e da subversão. Negri destaca uma possível conexão entre a condição de base teórica de compreensão do capitalismo e a emergência da subjetividade revolucionária: a luta de classes, o conflito, o antagonismo, o chamamento ao combate.

Quem também realça o atributo revolucionário dos *Grundrisse* é o doutor em filosofia Fábio Maia Sobral. Seguindo de certa forma o mesmo caminho de Negri, mas avançando um pouco mais nas descobertas, Fábio Maia afirma que os manuscritos expressam proposições com vistas à construção da sociedade comunista pretendida por Karl Marx. Para Maia, *O capital* pressupõe propostas diversas, mas os *Grundrisse* exprimem essas propostas em vários momentos. Trataremos desse debate em um apêndice ao último folheto deste artigo.

Para encerrar esta Nota, que ficou mais longa do que desejávamos, expomos algumas considerações relativas à elaboração e publicação do Artigo Expositivo III. A primeira diz respeito ao título do artigo. Nele, optamos por combinar as traduções para o português da primeira palavra do título em alemão, "Grundrisse", presente na edição brasileira do livro de Enrique Dussel, *A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse*, publicado pela Editora Expressão Popular em 2012, que a traduz como "elementos fundamentais"<sup>88</sup>, e a constante na edição brasileira do livro *Grundrisse*, publicado pela Boitempo Editorial em 2011, em coedição com a Editora UFRJ, que traduz o vocábulo alemão como "esboços"<sup>89</sup>. Dessa combinação chegamos ao título do Artigo Expositivo III: *Grundrisse (Elementos (ou Esboços) fundamentais para a crítica da economia política)*.

A segunda consideração diz respeito à estruturação e organização do sumário do Artigo III. Nele, seguimos a sequência dos assuntos enumerados na citada edição da Boitempo Editorial/Editora UFRJ. Contudo, na nomenclatura dos tópicos, exceto dos capítulos e seções, optamos por renomeá-los com base nos sumários dos livros de Roman Rosdolsky e de Enrique Dussel citados acima, e no livro de Antonio Negri, *Marx além de Marx: Ciência da crise e da subversão: caderno de trabalho sobre os Grundrisse*.

87 MARX, Karl Heinrich. **O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital.** Op. cit., p. 90 (Posfácio).

88 DUSSEL, Enrique. Op. cit., p. 23.

89 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse.** Op. cit., p. 7.

A terceira remete ao anexo "Material Complementar" do Folheto nº 01, onde sugerimos textos e vídeos que podem auxiliar na leitura deste fascículo e dos próximos.

A penúltima observação refere-se ao tipo de abordagem adotada neste artigo. Assim como fizemos nos Artigos Expositivos I e II, e faremos neste e nos próximos, sempre buscaremos reproduzir analiticamente o conteúdo da obra em questão e não necessariamente interpretá-la. Não obstante, lançaremos mão de juízo de outros autores, especialmente de Roman Rosdolsky, em *Gênese*, e de Enrique Dussel, no livro *A produção teórica de Marx*, com o intuito de melhor esclarecer as ideias e conceitos de Karl Marx apresentados nos *Grundrisse* em sentido estrito.

Quanto à publicação do Artigo Expositivo III, a faremos por meio de folhetos bimensais, no total de sete, todos disponibilizados nos formatos escrito e audiotexto. Sempre que avaliarmos como necessário, juntaremos aos fascículos do artigo anexos e/ou apêndices para elucidar pontos de seus conteúdos.

No Folheto nº 01, conforme acabamos de ver, trouxemos um panorama do objetivo e roteiro da **Expedição Karl Marx**, em seguida explicitamos os elementos estruturantes da investigação marxiana da crítica da economia política capitalista, na sequência adentramos nos *Grundrisse* propriamente ditos para explicar o que são esses manuscritos, como se deu sua elaboração e publicação, o que representam para a portentosa crítica de Marx e o que oferecem de mais importante. No final, fizemos algumas considerações editoriais sobre o presente artigo.

Nos próximos folhetos, iniciaremos a reprodução do conteúdo dos sete cadernos de economia de 1857/1858. Do primeiro capítulo dos *Grundrisse* propriamente ditos, o "Capítulo do dinheiro", trataremos no Folheto nº 02, abordando a crítica de Karl Marx ao deputado francês Alfred Darimon e sua obra *De la réforme des banques* ("Sobre a reforma dos bancos"), que na verdade é uma crítica à teoria do dinheiro-trabalho do filósofo socialista "utópico" também francês Joseph Proudhon, de quem Darimon era discípulo – nessa crítica já aparece um delineamento da teoria do dinheiro de Marx. No Folheto nº 03, continuando no primeiro capítulo dos manuscritos, apresentamos as primeiras análises da teoria marxiana do dinheiro: a gênese do dinheiro (transformação do dinheiro em capital) e as funções do dinheiro (o dinheiro como medida de valor, como meio de circulação e como dinheiro).

Do "Capítulo do capital" versaremos nos quatro fascículos restantes: no Folheto nº 04 conheceremos as reflexões do autor acerca do processo de produção do capital; nos Folhetos nº 05 e 06 abordaremos o processo de circulação do capital; e no Folheto nº 07 apresentaremos as noções de Marx sobre o capital que gera juro e lucro. Por fim, como anunciado alhures, junto ao sexto folheto publicaremos um apêndice sobre o que os *Grundrisse* propriamente ditos oferecem, em cotejo com *O capital*, nas acepções do pesquisador ucraniano Roman Rosdolsky, do filósofo italiano Antonio Negri e do doutor em filosofia Fábio Maia Sobral.



## MATERIAL COMPLEMENTAR

- 1) [Grundrisse. O que são](#) — Vídeo de lançamento do livro *Grundrisse* no Brasil, em 2011: "Grundrisse", com os professores Virgínia Fontes (UFF), Carlos Nelson Coutinho (*in memoriam*) e José Paulo Netto (UFRJ) – Canal Boitempo Editorial - 2011 (Youtube).
- 2) [Grundrisse. O laboratório de Karl Marx](#) — Trecho do vídeo "Grundrisse, de Marx" que marca o lançamento do livro *Grundrisse* no Brasil, com o professor Jorge Grespan (USP) – Canal Boitempo Editorial - 2016 (Youtube).
- 3) [Artigo Expositivo I – Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx: Folhetos nº 01 e 02](#) — Texto da *Seção Preliminar – Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, da **Expedição Karl Marx: Para ler *O capital***, sobre o livro homônimo do pensador ucraniano Roman Rosdolsky, onde o autor comenta os manuscritos econômicos de 1857/1858, os *Grundrisse* de Marx: artigo da autoria de Rui Eduardo Pamplona - Editor do Blog Expedição Karl Marx: Para ler *O capital*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA URSS – Instituto de Economia. **Manual de Economia Política**. Capítulo II - Modos de produção pré-capitalistas. Nascimento da Formação Capitalista nas Entranhas do Regime Feudal. O Papel do Capital Comercial. Rio de Janeiro-RJ: Editorial Vitória Ltda, 1961. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/ostrovitianov/1959/manual/02.htm#i12c2>.
- ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta e. **Darimon, bancos e crédito: Notas sobre os Grundrisse e a transição para o socialismo**. Belo Horizonte-MG: Texto para discussão nº 353. Cedeplar/UFMG. 2009. Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20353.pdf>.
- ALENCAR, Luciano. **Introdução à Economia Política Clássica**. Rio de Janeiro-RJ: Grupo de Economia Política IE-UFRJ. Blog Excedente.org, 2023. Disponível em [https://www.excedente.org/blog/introducao-a-economia-politica-classica/#\\_ftnref4](https://www.excedente.org/blog/introducao-a-economia-politica-classica/#_ftnref4).
- ALEXANDR, Lozovski. **Marx e os sindicatos. Capítulo II - Marx contra o Proudhonismo e o Bakuninismo**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/lozovski/ano/marx/02.htm>.
- ALVES, Álvaro Marcel. **O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade**. *Revista de Psicologia da UNESP* 9(1), 2010. Disponível em <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/422/400>.
- ANTUNES, Jadir. **A dialética do valor em O capital de Karl Marx**. Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q&esrc=s&source=web&cd&ved=2ahUKewiF-PzZ4c7yAhXKI7kGHSfbDIAQFnoECAwQAw&url=https%3A%2F%2Frevistaseletronicas.pucrs.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fintuitio%2Farticle%2Fdownload%2F9664%2F8478%2F&usq=AOvVaw051UXferYxYQBfjZb-tU3n>.
- ARCARY, Valério. **Seria o marxismo um cientificismo economicista? Anotações sobre a hipótese da inversão das causalidades**. Edição v. 8, nº1, 2004. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38029>.
- AUGUSTO, André Guimarães. **Marx e as "robinsonadas" da Economia Política**. *Revista Nova Economia* v. 26 n. 1, 2016. Disponível em <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2095#:~:text=Resumo%20Neste%20artigo%20%C3%A9%20resgatada%20a%20cr%C3%ADtica%20de,na%20imagem%20de%20Robinson%20Cruso%C3%A9%20em%20sua%20ilha>.
- BAKALARCZYK, Charles. **Existo, logo penso! (ou se Marx foi um filósofo)**. Disponível em <https://charlesbaka.blog/2020/04/16/existo-logo-penso-ou-se-marx-foi-um-filosofo/>.
- BARROS, Cesar Mangolin de. **O conceito de modo de produção**. Disponível em [mangolin-o-conceito-de-modo-de-producao-2010.pdf \(wordpress.com\)](http://mangolin-o-conceito-de-modo-de-producao-2010.pdf).
- BARSOITI, Paulo. **Dossiê artigos do jornalista Karl Marx sobre a crise de 1857-1858**. Disponível em <http://www4.pucsp.br/neils/downloads/10-barsotti.pdf>.
- BATISTA, Paulo Cabaça. **O Socialismo de Pierre-Joseph Proudhon e a sua influência em Oliveira Martins e Antero de Quental**. Disponível em <https://cabacabaptista.blogspot.com/2012/12/o-socialismo-de-pierre-joseph-proudhon.html>.
- BENOIT, Hector. **Resenha de “Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx”**. *Revista Outubro* nº 07. Disponível em <http://longoestudo.blogspot.com/2012/09/resenha-de-genese-e-estrutura-de-o.html>.
- BEZERRA, Juliana. **Epistemologia**. Site Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/epistemologia/>.
- \_\_\_\_\_. **Fases do Capitalismo**. Site Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/fases-do-capitalismo/>.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo**. Site Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/marxismo/>.
- BHARADWAJ, K. (1990). **Economia vulgar**. In: Eatwell, J., Milgate, M., Newman, P. (orgs) *Marxian Economics*. O Novo Palgrave. Palgrave Macmillan, Londres. Disponível em [https://doi.org/10.1007/978-1349-20572-1\\_59](https://doi.org/10.1007/978-1349-20572-1_59).
- CANAL TV BOITEMPO. **Uma biografia marxista de Marx** (entrevista com o professor marxista José Paulo Netto). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZreLdC4hkLI>.

CANON, Ramsin. **O que significa ser marxista hoje?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/10/o-que-significa-ser-marxista-hoje/>.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. **Economia política: ciência e crítica.** Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política. 59 Edição Especial, 2021. Disponível em [file:///C:/Users/ruied/Downloads/hpbraga.+Artigo 7 Carcanholo%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ruied/Downloads/hpbraga.+Artigo%207%20Carcanholo%20(1).pdf).

CARCANHOLO, Reinaldo A. **Sobre Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx, de Roman Rosdolsky.** Disponível em <https://pt.calameo.com/read/00014074925811e4f526d>.

CARVALHO, Edmilson. **A totalidade como categoria central da dialética marxista.** Revista Outubro, nº 15, 2007. Disponível em <http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-15-Artigo-06.pdf>.

CARVALHO, Wesley. **Karl Marx e a democracia (1843).** Revista Esquerda Online, 2020. Disponível em <https://esquerdaonline.com.br/2020/07/12/karl-marx-e-a-democracia-1843/>.

CERQUEIRA, Hugo Eduardo da Gama. **David Riazanov e a Edição das Obras de Marx e Engels.** Brasília-DF: Anpec. Revista Economia Vol. 11 n. 1, 2010. Disponível em [https://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199\\_215.pdf](https://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p199_215.pdf).

CHAGAS, Eduardo F. **O indivíduo na teoria de Marx.** Revista Dialectus. Ano I, nº 2, 2013, p. 10. Disponível em <http://periodicos.ufc.br/dialectus/issue/view/356/326>.

\_\_\_\_\_. **O pensamento de Marx sobre a subjetividade.** Artigos. Trans/Form/Ação 36 (2), 2013. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0101-31732013000200005>.

COHEN, Gerald A. **Forças produtivas e relações de produção.** Campinas-SP: Crítica Marxista, Unicamp, 2010. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/cohen/1983/mes/forcas.htm>.

COTRIM, Felipe. **Jovem Engels: dialética e crítica da economia política.** São Paulo-SP: IX Congresso de História Econômica: 200 anos de Karl Marx (USP), 2018. Disponível em [https://www.academia.edu/43351095/Jovem\\_Engels\\_dial%C3%A9tica\\_e\\_cr%C3%ADtica\\_da\\_economia\\_pol%C3%ADtica](https://www.academia.edu/43351095/Jovem_Engels_dial%C3%A9tica_e_cr%C3%ADtica_da_economia_pol%C3%ADtica).

CURADO, Adriano. **Capitalismo Industrial – o que é, história, conceitos básicos e características.** Disponível em <https://conhecimentocientifico.r7.com/capitalismo-industrial/>.

DIEHL, Diego. **Marx além de Hegel – Uma interpretação a partir da Filosofia da Libertação.** Rio de Janeiro – RJ: Rev. Direito Práx., vol.9 no.3, 2018. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2179-89662018000301812&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2179-89662018000301812&script=sci_abstract&tlng=pt).

DONÁRIO, Arlindo Alegre, e SANTOS, Ricardo Borges dos. **A Teoria de Karl Marx.** Universidade Autónoma de Lisboa. CARS – Centro de Análise Económica de Regulação social. Disponível em <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wxy7wUNt5F0J:https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/3173/1/MARX.pdf+&cd=24&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>.

DOWBOR, Ladislau. **O que é capital.** Disponível em [https://drive.google.com/file/d/0B8FTIPd5X-jmOGNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZmE0Y2Y5YWwWNTY1/view?hl=pt\\_PT](https://drive.google.com/file/d/0B8FTIPd5X-jmOGNhMjhmMmYtMDBhNS00ODNiLTk3MGEtZmE0Y2Y5YWwWNTY1/view?hl=pt_PT).

DUAYER, Mário. **Grundrisse| Aula 6| III Curso Livre Marx-Engels.** Videoaula. TV Boitempo Editorial, Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e Centro de Pesquisas 28 de Agosto. São Paulo-SP. 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jmrnEoaq70>.

DUSSEL, Enrique. **A produção teórica de Marx: Um comentário aos Grundrisse.** São Paulo-SP: Editora Expressão Popular, 2012.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring.** Parte II - Economia Política Capítulo VII. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000004.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Esboço para uma crítica da economia política.** Revista Verinotio. v. 26. n. 2 (2020): 200 anos de Friedrich Engels. Disponível em <https://www.verinotio.org/sistema/index.php/verinotio/article/view/589>.

FONTES, Virgínia. **200 anos de Engels – A criação do Marxismo** (vídeo).TV Boitempo Editora Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ELW99uIWxvo>.

\_\_\_\_\_; COUTINHO, Carlos Nelson (in memoriam) e NETTO, José Paulo. **Grundrisse, de Marx** (videopalestra). TV Boitempo Editorial (Youtube), 2011. Visto em <https://youtu.be/Xhds6tHvb08?t=2056>.

\_\_\_\_\_. **O Jovem Marx e a Lei do Furto de Madeira.** (vídeo entrevista). Marxismo em Foco. 202 Filmes. Disponível em [https://youtu.be/5k9FFhnNiM?si=xydX7Ge9\\_sxBhdD5](https://youtu.be/5k9FFhnNiM?si=xydX7Ge9_sxBhdD5).

FRAZÃO, Diva. **Karl Marx, filósofo e revolucionário.** Disponível

em [https://www.ebiografia.com/karl\\_marx/](https://www.ebiografia.com/karl_marx/).

GÓIS, Juliana Carla da Silva. **A gênese da pauperização da classe trabalhadora na sociedade capitalista**. Florianópolis-SC: Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em [https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Eixo\\_1\\_250\\_3.pdf](https://seminarioservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2017/04/Eixo_1_250_3.pdf).

GOMES, Carlos. **Antecedentes do capitalismo**. Disponível em <https://www.eumed.net/libros-gratis/2008a/372/CIRCULACAO%20DE%20CAPITAL.htm>.

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade**. Disponível em <https://www.cressrn.org.br/files/arquivos/s709726Gx6l8W29E12Si.pdf>.

GRESPLAN, Jorge. **Marx e História**. Curso livre: Marx e Marxismos #3. Videoaula. TV Boitempo Editorial. 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HV08tuqim-I&t=7426s>.

\_\_\_\_\_ e DUAYER, Mário. **Grundrisse, de Marx**. Videoaula. TV Boitempo Editorial e parceiros. São Paulo-SP, 2016. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=LlcqIOmc\\_ks&t=6s](https://www.youtube.com/watch?v=LlcqIOmc_ks&t=6s).

HARVEY, David. **Para entender *O capital*, Livro II e III**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

ILIENKOV, Evald Vasilievich. **A Dialética do Abstrato e do Concreto em *O Capital* de Karl Marx. Capítulo 1. A Concepção Dialética e Metafísica do Concreto**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/ilyenkov/1960/dialetica/01.htm>.

JAPPE, Anselm. **Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx (comentário sobre o livro de Roman Rosdolsky)**. Disponível em <https://aterraeredonda.com.br/genese-e-estrutura-de-o-capital-de-karl-marx/>.

JOFFILY, Bernardo. **O socialismo é inevitável (!?!)**. São Paulo: Revista Princípio. Ed. Nº 51, 1998. Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/51/cat/1491/o-socialismo-%C3%A9-inevit&aacute;vel-!-!.html>.

LAPIDUS, I. e OSTROVITIANOV, K. V. **Conceitos Fundamentais de *O Capital*. Manual de Economia Política**. Moscou: 1929. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/lapidus/1929/manual/index.htm>.

\_\_\_\_\_. **Princípios de Economia Política**. 1º Volume. Rio de Janeiro-RJ: Editorial Calvino Ltda, 1944. Acessado em <https://www.marxists.org/portugues/lapidus/1929/manual/01-06.htm>.

MACHADO, Gustavo. **Conceitos básicos do marxismo: forças produtivas e relações de produção**. Canal Orientação Marxista (YouTube), em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc>.

\_\_\_\_\_. **Marx e a impossibilidade de reformar a sociedade capitalista**. Disponível em <https://teoriaerevolucao.pstu.org.br/marx-e-a-impossibilidade-de-reformar-a-sociedade-capitalista/>.

\_\_\_\_\_. **Rosdolsky: Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx**. Vídeo da Série Sugerindo Livros. Canal Orientação Marxista. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QGvNePeLIYQ>.

MARX, Karl Heinrich. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo-SP: Editora Levoir S.A. Coleção Folha de São Paulo Grandes Nomes do Pensamento. 2015.

\_\_\_\_\_. **Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/critica/introducao.htm>.

\_\_\_\_\_. **Grundrisse**. Rio de Janeiro-RJ: Boitempo Editorial, 2011.

\_\_\_\_\_. ***O capital: crítica da economia política. Livro I – O processo de produção do capital***. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017.

\_\_\_\_\_. ***O capital: crítica da economia política. Livro II – O processo de circulação do capital***. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. ***O capital: crítica da economia política. Livro III – O processo global da produção capitalista***. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2017.

\_\_\_\_\_. ***O capital: crítica da economia política. Livro IV. Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico***. Rio de Janeiro-RJ: Editora Bertrand Brasil S/A, 2ª. Edição, Volume I, 1987.

\_\_\_\_\_. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.

MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo-SP: Editora Martins Fontes, 2ª Edição, 2001.

\_\_\_\_\_ e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo-SP: Editora Martin Claret,

Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000.

MATTOS, Laura Valladão de. **Marshall e os críticos à economia política clássica**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Disponível em <https://www.scielo.br/j/rep/a/dvxbd5xrvrWmJh5p4nhnz9d/>.

MIGLIOLI, Jorge. **Dominação burguesa nas sociedades modernas**. Crítica Marxista. Campinas-SP. Unicamp. 2010. Disponível em [https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo205Artigo1.pdf).

MIRANDA, Marloren Lopes. **Filosofia, Saber Absoluto e Ciência: da Fenomenologia do Espírito à Ciência da Lógica**. Disponível em <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/546/490>.

MOURA, Alessandro de. **A ruptura de Marx com Hegel: Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Disponível em <https://www.esquerdadiario.com.br/A-ruptura-de-Marx-com-Hegel-Critica-da-filosofia-do-direito-de-Hegel>.

MUSTO, Marcello. **O Encontro de Marx com a Economia Política**. Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-Encontro-de-Marx-com-a-Economia-Politica/4/40043>.

NEGRI, Antonio. **Marx além de Marx: Ciência da crise e da subversão: caderno de trabalho sobre os Grundrisse**. São Paulo-SP: Editora Autonomia Literária, 2016.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. Capítulo 3 – Produção de mercadorias e modo de produção. Itens 3.1.-3.2.-3.5. São Paulo-SP: Cortez Editora, Volume 1, 2021. Disponível em <https://zoboko.com/text/y530je2v/economia-politica-uma-introducao-critica/1>.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**. Disponível em <https://www.pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.html>.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao método de Marx (primeira parte)**. Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2WndNoqRiq8&t=7s>.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao método de Marx (segunda parte)**. Videoaula. Pós-graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=DI3Yocu-1oI>.

\_\_\_\_\_. **Karl Marx. Uma biografia**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, E-Book, 2020. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=22gHEAAAQBAJ&pg=PT428&dq=b%C3%B4nus-hora+de+darimon&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi13fXEuKTvAhWOILkGHcxnAcoQuwUwAXoECAIQBw#v=onepage&q=b%C3%B4nus-hora%20de%20darimon&f=false>.

\_\_\_\_\_. **Marx: dialética para principiantes**. Dia M 2022. Canal TV Boitempo Editorial, 2022. Disponível em <https://youtu.be/ywZQnMnGejk>.

\_\_\_\_\_. **200 anos de Engels –A relevância e atualidade do pensamento de Engels (vídeo)**. TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em [https://www.youtube.com/live/joSyGnijlHg?si=a6VE\\_bCQi2Mntxjk](https://www.youtube.com/live/joSyGnijlHg?si=a6VE_bCQi2Mntxjk).

OLIVEIRA, Pedro de. **Karl Marx e seus artigos para o New York Daily Tribune**. Disponível em <http://revistaprincipios.com.br/artigos/152/internacional/3259/karl-marx-e-seus-artigos-para-o-new-york-daily-tribune.html>.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Ribamar dos Santos. **O conflito: Marx e o materialismo contemplativo**. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4695/3829>.

PAMPLONA, Rui Eduardo S. de Oliveira. **Arrazoado do manuscrito Teses sobre Feuerbach**. Disponível em <https://expedicaookarlmarx.com.br/wp-content/uploads/2024/05/1.2.2.-Exp.KarlMarx-Conh.Marx-Pensamento-Filosofico-Teses-sobre-Feuerbach-Plano-6-v.4-18.02.22.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Artigo Expositivo I – Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx. Folheto nº 02: Parte I – Introdução. Capítulo 2 A estrutura da obra [*O capital*] de Marx**. Blog Expedição Karl Marx: Para ler *O capital*. Disponível em <https://expedicaookarlmarx.com.br/wp-content/uploads/2024/02/22BLOG1.pdf>.

\_\_\_\_\_. **O Materialismo Histórico-Dialético: Introdução**. Blog Expedição Karl Marx: Para ler "*O capital*". Disponível em <https://expedicaookarlmarx.com.br/wp-content/uploads/2024/05/1.2.-Exp.KarlMarx-Conh.Marx-Pensamento-Filosofico-O-Materialismo-Historico-e-Dialetico-Plano-6-v2.-02.12.21.pdf>.

PAULANI, Leda. **Teoria do Valor. Curso *O capital* de Marx**. Curso Livre Marx e Engels. Videoaula 2.

- TV Boitempo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=T9x0gFHuON4&t=1221s>.
- PECK, Raoul. **O jovem Karl Marx** (filme). Disponível em <https://youtu.be/IX2TDt7kiCM>.
- PEIXOTO, Joana. **Artigo Tecnologias e relações pedagógicas: a questão da mediação**. Cuiabá-MT: Revista Educação Pública, v. 25, nr. 591/1, 2016. Disponível em [https://node1.123dok.com/dt05pdf/123dok\\_br/original/2020/12\\_28/wrveci1609151344.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=7PKKQ3DUV8RG19BL%2F20230522%2F%2Fs3%2Faws4\\_request&X-Amz-Date=20230522T222422Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=600&X-Amz-Signature=0a66dff2c4bf1f045789b0878d33e7043729bae67591e46b3a6a4b29ee3dffa3](https://node1.123dok.com/dt05pdf/123dok_br/original/2020/12_28/wrveci1609151344.pdf?X-Amz-Content-Sha256=UNSIGNED-PAYLOAD&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=7PKKQ3DUV8RG19BL%2F20230522%2F%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20230522T222422Z&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Expires=600&X-Amz-Signature=0a66dff2c4bf1f045789b0878d33e7043729bae67591e46b3a6a4b29ee3dffa3).
- PEIXOTO, Madalena Guasco. **Contribuição à Crítica da Economia Política. Ficha de Leitura**. Manuscritos Econômico-Filosóficos e outros Textos Escolhidos. Coleção Os Pensadores. Vol. XXXV, Editora Abril Cultural, 1974. Disponível em <https://grabois.org.br/2010/07/22/introduco-critica-da-economia-politica-karl-marx-ficha-de-leitura-madalena-guasco-peixoto-artigo-a-modernidade-e-o-sculo-xx-madalena-guasco-peixoto/>.
- PESSOA, Gisele. **Conceito de pessoa: na trajetória filosófica e jurídica** (Artigo). Disponível em <https://jus.com.br/artigos/47003/conceito-de-pessoa-na-trajetoria-filosofia-e-juridica>.
- PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/30353https://www.scielo.br/j/icse/a/RCh4LmpxDzXrLk6wfr4dmSD/?format=pdf>.
- QUINTEIRO, Thiago. **A consciência em Hegel, a pós-modernidade e a esquerda alienante**. Disponível em <https://www.pocosja.com.br/2019/07/19/a-consciencia-em-hegel-a-pos-modernidade-e-a-esquerda-alienante/>.
- RIEDEL, Manfred. **Dialética nas instituições. Sobre a estrutura histórica e sistemática da filosofia do direito de Hegel** (tradução de Selvino José Assmann). Disponível em [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/FILOSOFIA/Artigos/dialetica\\_hegel.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/dialetica_hegel.pdf).
- ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx**. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora. 2001.
- SARTORI, Vitor Bartoletti. **De Hegel a Marx: da inflexão ontológica à antítese direta**. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-512X2014000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200014).
- SAWAIA, Bader Burihan. **Transformação social: um objeto pertinente à psicologia social?** Artigos. Psicol. Soc. 26 (spe2), 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000600002>.
- SECCO, Lincoln. **Quem tem medo de Karl Marx?** Revista Jacobin Brasil, 2019. Disponível em <https://jacobin.com.br/2019/11/quem-tem-medo-de-karl-marx/>.
- SEGAL, L. **O Desenvolvimento Econômico da Sociedade**. Introdução ao Estudo do Marxismo. Rio de Janeiro-RJ: Editora Calvino Ltda. 1945. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/estudo/segal/04.htm>.
- SIQUEIRA, Vinícius. **A dialética da produção e consumo - Karl Marx**. Portal Colunas Tortas. Disponível em <https://colunastortas.com.br/producao-e-consumo-em-marx/>.
- SITE ALGO SOBRE. **Materialismo**. Disponível em <https://www.algosobre.com.br/sociofilosofia/materialismo.html>.
- SITE CONCEITOS. **Apropriação**. Disponível em <https://conceitos.com/apropriacao/>.
- SITE DICIO. **Unidirecional**. Disponível em <https://www.dicio.com.br/unidirecional/>.
- SITE ESCOLA do PC do B. **Fichamento de “Introdução (à crítica da economia política)”**. Disponível em [http://www.escolapcdob.org.br/file.php/1/materiais/pagina\\_inicial/Cadernos\\_Formacao/11\\_CF\\_IntrodCrit\\_FICHA.pdf](http://www.escolapcdob.org.br/file.php/1/materiais/pagina_inicial/Cadernos_Formacao/11_CF_IntrodCrit_FICHA.pdf).
- SITE FC UNESP. **Axiomático**. Disponível em <http://www.fc.unesp.br/~mauri/Geo/axiomatico.pdf>.
- SITE FILOSOFIA. **História**. Disponível em [http://www.filosofia.com.br/historia\\_show.php?id=108](http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=108).
- SITE GAZ.WIKI. **Teorizando o valor dos produtos de trabalho**. Disponível em [https://gaz.wiki/wiki/pt/Law\\_of\\_value](https://gaz.wiki/wiki/pt/Law_of_value).

SITE INFOPEDIA. **Consciência**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$consciencia-filosofia](https://www.infopedia.pt/$consciencia-filosofia).

\_\_\_\_\_. **Materialismo**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$materialismo](https://www.infopedia.pt/$materialismo).

\_\_\_\_\_. **Relações Sociais**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$relacoes-sociais](https://www.infopedia.pt/$relacoes-sociais).

\_\_\_\_\_. **Pensamento**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento>.

SITE JORNAL GGN. **Concepção do fim da história**. Disponível em <https://jornalggn.com.br/noticia/nota-sobre-a-concepcao-do-fim-da-historia-um-embate-entre-marx-e-hegel-mediado-por-meszaros-em-para-alem-do-cap/>.

SITE MAESTRO VIRTUALE. **Lógica formal**. Disponível em [https://maestrovirtuale.com/logica-formal-objeto-de-estudo-caracteristicas-e-exemplos/?expand\\_article=1](https://maestrovirtuale.com/logica-formal-objeto-de-estudo-caracteristicas-e-exemplos/?expand_article=1).

SITE MARXISTS. **Die Neue Zeit (O Novo Tempo)**. MIA: Enciclopédia do Marxismo: Glossário de Periódicos. <https://www.marxists.org/glossary/periodicals/d/i.htm#die-neue-zeit>.

SITE SÓ ESCOLA. **O que é lógica dialética na filosofia**. Disponível em <https://www.soescola.com/glossario/o-que-e-logica-dialetica-na-filosofia>.

SITE WIKIPEDIA. **Abstração**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Abstra%C3%A7%C3%A3o>.

\_\_\_\_\_. **Adam Smith**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam\\_Smith](https://pt.wikipedia.org/wiki/Adam_Smith).

\_\_\_\_\_. **A ideologia alemã**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Ideologia\\_Alem%C3%A3](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ideologia_Alem%C3%A3).

\_\_\_\_\_. **Alfred Darimon**. Disponível em [https://fr.wikipedia.org/wiki/Alfred\\_Darimon](https://fr.wikipedia.org/wiki/Alfred_Darimon).

\_\_\_\_\_. **Anais Franco-Alemães**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Deutsch-Franz%C3%B6sische\\_Jahrb%C3%Bcher](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deutsch-Franz%C3%B6sische_Jahrb%C3%Bcher). em

\_\_\_\_\_. **Antoine de Montchrestien**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine\\_de\\_Montchrestien](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine_de_Montchrestien). em

\_\_\_\_\_. **Antonio Gramsci**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonio\\_Gramsci](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonio_Gramsci).

\_\_\_\_\_. **Apologética**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Apolog%C3%A9tica>.

\_\_\_\_\_. **Aristóteles**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles>.

\_\_\_\_\_. **Arnold Ruge**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnold\\_Ruge](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arnold_Ruge).

\_\_\_\_\_. **A sagrada família**. Visto em [https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Sagrada\\_Fam%C3%ADlia\\_\(livro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Sagrada_Fam%C3%ADlia_(livro)).

\_\_\_\_\_. **Associação Internacional dos Trabalhadores**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o\\_Internacional\\_dos\\_Trabalhadores](https://pt.wikipedia.org/wiki/Associa%C3%A7%C3%A3o_Internacional_dos_Trabalhadores). em

\_\_\_\_\_. **Ateísmo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ate%C3%Adsmo>.

\_\_\_\_\_. **Austromarxismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Austromarxismo>.

\_\_\_\_\_. **Axioma**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Axioma>.

\_\_\_\_\_. **Baruch Espinoza**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch\\_Espinoza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch_Espinoza).

\_\_\_\_\_. **Bruno Bauer**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno\\_Bauer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Bauer).

\_\_\_\_\_. **Burguesia**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Burguesia>.

\_\_\_\_\_. **Capital**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital\\_\(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_(economia)).

\_\_\_\_\_. **Capitalismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo>.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo Industrial**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismoindustrial>.

\_\_\_\_\_. **Classe social**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Classesocial>.

\_\_\_\_\_. **Cogito ergo sum**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cogito\\_ergo\\_sum](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cogito_ergo_sum).

\_\_\_\_\_. **Comuna de Paris**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna\\_de\\_Paris](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna_de_Paris).

\_\_\_\_\_. **Comunismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo>.

\_\_\_\_\_. **Contractualismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Contractualismo>.

\_\_\_\_\_. **Contribuição à crítica da economia política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o\\_para\\_a\\_Cr%C3%ADtica\\_da\\_EconomiaPol%C3%ADtica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o_para_a_Cr%C3%ADtica_da_EconomiaPol%C3%ADtica). em

\_\_\_\_\_. **Coruja de Atena**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Coruja\\_de\\_Atena](https://pt.wikipedia.org/wiki/Coruja_de_Atena).

- \_\_\_\_\_. **Crise de 1857**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise\\_de\\_1857](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_de_1857).
- \_\_\_\_\_. **Crise do capitalismo**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise\\_do\\_capitalismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_do_capitalismo).
- \_\_\_\_\_. **Crítica ao Programa de Gotha**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADtica\\_ao\\_Programa\\_de\\_Gotha](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADtica_ao_Programa_de_Gotha). em
- \_\_\_\_\_. **Daniel Defoe**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel\\_Defoe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Defoe).
- \_\_\_\_\_. **David Ricardo**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/David\\_Ricardo](https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Ricardo).
- \_\_\_\_\_. **Definição circular**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Defini%C3%A7%C3%A3o\\_circular](https://pt.wikipedia.org/wiki/Defini%C3%A7%C3%A3o_circular). em
- \_\_\_\_\_. **Democracia direta**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia\\_direta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Democracia_direta). em
- \_\_\_\_\_. **Demócrito**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito>.
- \_\_\_\_\_. **Devir**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Devir>.
- \_\_\_\_\_. **Dialética**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica>.
- \_\_\_\_\_. **Die Neue Zeita**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Die\\_Neue\\_Zeita](https://pt.wikipedia.org/wiki/Die_Neue_Zeita).
- \_\_\_\_\_. **Dinheiro**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinheiro>.
- \_\_\_\_\_. **Direita política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita\\_\(po%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(po%C3%ADtica)).
- \_\_\_\_\_. **Ditadura**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura>.
- \_\_\_\_\_. **Ditadura do proletariado**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura\\_do\\_proletariado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado). em
- \_\_\_\_\_. **Divisão social do trabalho**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Divis%C3%A3o\\_social\\_do\\_trabalho](https://pt.wikipedia.org/wiki/Divis%C3%A3o_social_do_trabalho). em
- \_\_\_\_\_. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Do\\_Socialismo\\_Ut%C3%B3pico\\_ao\\_Socialismo\\_Cient%C3%ADfico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Do_Socialismo_Ut%C3%B3pico_ao_Socialismo_Cient%C3%ADfico). em
- \_\_\_\_\_. **Economia Clássica**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_c%C3%A1ssica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_c%C3%A1ssica). em
- \_\_\_\_\_. **Economia marxiana**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_marxiana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_marxiana).
- \_\_\_\_\_. **Economia Neoclássica**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_neoc%C3%A1ssica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_neoc%C3%A1ssica). em
- \_\_\_\_\_. **Economia Política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_po%C3%ADtica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_po%C3%ADtica).
- \_\_\_\_\_. **Economicismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Economicismo>.
- \_\_\_\_\_. **Enfiteuse**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Enfiteuse>.
- \_\_\_\_\_. **Era dos Descobrimentos ou Era das Grandes Navegações**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Era\\_dos\\_Descobrimentos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Era_dos_Descobrimentos). em
- \_\_\_\_\_. **Epicuro**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicuro>.
- \_\_\_\_\_. **Epistemologia**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epistemologia>.
- \_\_\_\_\_. **Esquerda política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda\\_\(pol%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_(pol%C3%ADtica)).
- \_\_\_\_\_. **Eugen von Böhm-Bawerk**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen\\_von\\_B%C3%B6hm-Bawerk](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen_von_B%C3%B6hm-Bawerk). em
- \_\_\_\_\_. **Ferdinand Lassalle**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand\\_Lassalle](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_Lassalle).
- \_\_\_\_\_. **Fetichismo da mercadoria**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fetichismo\\_da\\_mercadoria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fetichismo_da_mercadoria). em
- \_\_\_\_\_. **Feudalismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo>.
- \_\_\_\_\_. **Fim da história**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fim\\_da\\_hist%C3%B3ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fim_da_hist%C3%B3ria). em
- \_\_\_\_\_. **Fiscalismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fiscalismo>.
- \_\_\_\_\_. **Força de trabalho**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a\\_de\\_trabalho](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a_de_trabalho).
- \_\_\_\_\_. **Forças produtivas**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as\\_produtivas](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_produtivas).



- \_\_\_\_\_. **Friedrich Engels**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich\\_Engels](https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels).
- \_\_\_\_\_. **Fuso têxtil**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fuso\\_\(t%C3%Aaxtil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fuso_(t%C3%Aaxtil)).
- \_\_\_\_\_. **Gazeta Renana**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rheinische\\_Zeitung](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rheinische_Zeitung).
- \_\_\_\_\_. **Georg W. F. Hegel**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg\\_Wilhelm\\_Friedrich\\_Hegel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel). em
- \_\_\_\_\_. **Gustav Eckstein**. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Gustav\\_Eckstein](https://en.wikipedia.org/wiki/Gustav_Eckstein).
- \_\_\_\_\_. **Hegelianismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianismo>.
- \_\_\_\_\_. **Hegelianos de direita**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianos\\_de\\_direita](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianos_de_direita).
- \_\_\_\_\_. **Helene Demuth**. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Helene\\_Demuth](https://en.wikipedia.org/wiki/Helene_Demuth).
- \_\_\_\_\_. **Henryk Grossman**. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Henryk\\_Grossman](https://en.wikipedia.org/wiki/Henryk_Grossman).
- \_\_\_\_\_. **História da Moeda**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda#Hist%C3%B3ria>.
- \_\_\_\_\_. **História do comunismo**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_do\\_comunismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_comunismo). em
- \_\_\_\_\_. **Humanismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo>.
- \_\_\_\_\_. **Idealismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo>. em
- \_\_\_\_\_. **Idealismo alemão**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo\\_alem%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo_alem%C3%A3o).
- \_\_\_\_\_. **Iluminismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo>.
- \_\_\_\_\_. **Império Austro-Húngaro**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81ustria-Hungria>.
- \_\_\_\_\_. **Influências em Karl Marx**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias\\_em\\_Karl\\_Marx](https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias_em_Karl_Marx). em
- \_\_\_\_\_. **Infraestrutura e superestrutura**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura\\_e\\_superestrutura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura_e_superestrutura). em
- \_\_\_\_\_. **Instituto Marx-Engels-Lenin (IMEL)**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/InstitutoMarx-Engels-Lenin>. em
- \_\_\_\_\_. **Jean de Sismondi**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean\\_de\\_Sismondi](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_de_Sismondi).
- \_\_\_\_\_. **Jean-Jacques Rousseau**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques\\_Rousseau](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Jacques_Rousseau).
- \_\_\_\_\_. **Jenny von Westphalen**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jenny\\_von\\_Westphalen](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jenny_von_Westphalen).
- \_\_\_\_\_. **John Maynard Keynes**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/John\\_Maynard\\_Keynes](https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Maynard_Keynes).
- \_\_\_\_\_. **Jovens hegelianos**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Joven\\_hegelianos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joven_hegelianos).
- \_\_\_\_\_. **Karl Heinrich Marx**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl\\_Marx](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx).
- \_\_\_\_\_. **Karl Kautsky**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl\\_Kautsky](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Kautsky).
- \_\_\_\_\_. **Lei de Say**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei\\_de\\_Say](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Say).
- \_\_\_\_\_. **Lei do valor**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei\\_do\\_valor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_do_valor).
- \_\_\_\_\_. **Libra**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Libra\\_\(massa\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Libra_(massa)).
- \_\_\_\_\_. **Liga dos comunistas**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga\\_dos\\_Comunistas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_dos_Comunistas).
- \_\_\_\_\_. **Livre associação de produtores**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o\\_\(comunismo\\_e\\_anarquismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_(comunismo_e_anarquismo)). em
- \_\_\_\_\_. **Ludwig Feuerbach**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig\\_Feuerbach](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach).
- \_\_\_\_\_. **Lukács**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Gy%C3%B6rgy\\_Luk%C3%A1cs](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gy%C3%B6rgy_Luk%C3%A1cs).
- \_\_\_\_\_. **Lumpenproletariat**. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Lumpenproletariat#Etymology>.
- \_\_\_\_\_. **Luta de classes**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta\\_de\\_classes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes).
- \_\_\_\_\_. **Mais-trabalho**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-trabalho>.
- \_\_\_\_\_. **Mais-valia (mais-valor)**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mais-valia>.

- \_\_\_\_\_. **Manifesto do Partido Comunista**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto\\_Comunista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Comunista). em
- \_\_\_\_\_. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos\\_Econ%C3%B4micos\\_e\\_Filos%C3%B3ficos\\_de\\_1844](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos_Econ%C3%B4micos_e_Filos%C3%B3ficos_de_1844). em
- \_\_\_\_\_. **Mão invisível**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A3o\\_invis%C3%AAdvel](https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A3o_invis%C3%AAdvel).
- \_\_\_\_\_. **Marc Bloch**. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Marc\\_Bloch](https://en.wikipedia.org/wiki/Marc_Bloch).
- \_\_\_\_\_. **Marxismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo>.
- \_\_\_\_\_. **Matéria**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria\\_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_(filosofia)).
- \_\_\_\_\_. **Materialismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo>.
- \_\_\_\_\_. **Materialismo dialético**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_dial%C3%A9tico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico). em
- \_\_\_\_\_. **Materialismo histórico**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_hist%C3%B3rico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico). em
- \_\_\_\_\_. **Max Weber**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Max\\_Weber](https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber).
- \_\_\_\_\_. **Meios de produção**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o). em
- \_\_\_\_\_. **Mercado Livre**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado\\_livre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_livre).
- \_\_\_\_\_. **Mercadoria no marxismo**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercadoria#No\\_marxismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercadoria#No_marxismo). em
- \_\_\_\_\_. **Mercantilismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercantilismo>.
- \_\_\_\_\_. **Metafísica**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%Adsica>.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia da Economia**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia\\_da\\_economia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Metodologia_da_economia). em
- \_\_\_\_\_. **Mikhail Tugan-Baranovski**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail\\_Tugan-Baranovski](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Tugan-Baranovski). em
- \_\_\_\_\_. **Modo de produção**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o). em
- \_\_\_\_\_. **Modo de produção socialista**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mododeprodu%C3%A7%C3%A3osocialista>. em
- \_\_\_\_\_. **Moeda fiduciária**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda\\_fiduci%C3%A1ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Moeda_fiduci%C3%A1ria). em
- \_\_\_\_\_. **Monarquia constitucional**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Monarquia\\_constitucional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Monarquia_constitucional). em
- \_\_\_\_\_. **Mutualismo**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo\\_\(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mutualismo_(economia)).
- \_\_\_\_\_. **Narodnik**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Narodnik>.
- \_\_\_\_\_. **Narodniks**. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/Narodniks>.
- \_\_\_\_\_. **Neoliberalismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Neoliberalismo>.
- \_\_\_\_\_. **Nikolai Bukharin**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nikolai\\_Bukharin](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nikolai_Bukharin).
- \_\_\_\_\_. **Nikolai Danielson**. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Nikolai\\_Danielson](https://en.wikipedia.org/wiki/Nikolai_Danielson).
- \_\_\_\_\_. **Nova Gazeta Renana**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Neue\\_Rheinische\\_Zeitung](https://pt.wikipedia.org/wiki/Neue_Rheinische_Zeitung).
- \_\_\_\_\_. **O capital**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Capital](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capital).
- \_\_\_\_\_. **O capital – Lei**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Capitalei](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Capitalei).
- \_\_\_\_\_. **Opio do povo**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pio\\_do\\_povo](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%93pio_do_povo).
- \_\_\_\_\_. **Otto Bauer**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Otto\\_Bauer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Otto_Bauer).
- \_\_\_\_\_. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_18\\_de\\_Brum%C3%A1rio\\_de\\_Lu%C3%Ads\\_Bonaparte](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_18_de_Brum%C3%A1rio_de_Lu%C3%Ads_Bonaparte). em
- \_\_\_\_\_. **Padrão ouro**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Padr%C3%A3o-ouro>.
- \_\_\_\_\_. **Pierre-Joseph Proudhon**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph\\_Proudhon](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon).

- 
- \_\_\_\_\_ . **Práxis**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>.
- \_\_\_\_\_ . **Proletariado**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Proletariado>.
- \_\_\_\_\_ . **Racionalização**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Racionaliza%C3%A7%C3%A3o>.
- \_\_\_\_\_ . **Reino da Hungria**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino\\_da\\_Hungria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Hungria).
- \_\_\_\_\_ . **Reino da Prússia**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino\\_da\\_Pr%C3%BAssia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Pr%C3%BAssia).
- \_\_\_\_\_ . **Reino de Itália**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino\\_de\\_It%C3%A1lia\\_\(1861%E2%80%931946\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_de_It%C3%A1lia_(1861%E2%80%931946)). em
- \_\_\_\_\_ . **Relações de produção**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_produ%C3%A7%C3%A3o). em
- \_\_\_\_\_ . **Renânia**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A2nia>.
- \_\_\_\_\_ . **Rene Descartes**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9\\_Descartes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes).
- \_\_\_\_\_ . **Republicanism**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Republicanism>.
- \_\_\_\_\_ . **Revolução de 1848 nos estados alemães**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_1848\\_nos\\_Estados\\_alem%C3%A3es](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848_nos_Estados_alem%C3%A3es). em
- \_\_\_\_\_ . **Revolução francesa**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_Francesa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa). em
- \_\_\_\_\_ . **Revolução Gloriosa**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_Gloriosa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Gloriosa). em
- \_\_\_\_\_ . **Revolução Industrial**. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Industrial\\_Revolution](https://en.wikipedia.org/wiki/Industrial_Revolution).
- \_\_\_\_\_ . **Revolução russa de 1917**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_Russa\\_de\\_1917](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Russa_de_1917). em
- \_\_\_\_\_ . **Revoluções de 1848**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_1848](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%B5es_de_1848). em
- \_\_\_\_\_ . **Richard Fischer**. Disponível em [https://de.wikipedia.org/wiki/Richard\\_Fischer\\_\(Politiker,\\_1855\)](https://de.wikipedia.org/wiki/Richard_Fischer_(Politiker,_1855)). em
- \_\_\_\_\_ . **Robinson Crusoe**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Robinson\\_Crusoe](https://pt.wikipedia.org/wiki/Robinson_Crusoe).
- \_\_\_\_\_ . **Roman Rosdolsky**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman\\_Rosdolsky](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Rosdolsky).
- \_\_\_\_\_ . **Rosa Luxemburgo**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa\\_Luxemburgo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_Luxemburgo).
- \_\_\_\_\_ . **Rudolf Schlessinger**. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Rudolf\\_Schlessinger](https://en.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Schlessinger).
- \_\_\_\_\_ . **Rudolf Hilferding**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf\\_Hilferding](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Hilferding).
- \_\_\_\_\_ . **Segunda Internacional**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda\\_Internacional](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Internacional).
- \_\_\_\_\_ . **Segunda Revolução Industrial**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda\\_Revolu%C3%A7%C3%A3o\\_Industrial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Segunda_Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial). em
- \_\_\_\_\_ . **Ser**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ser>.
- \_\_\_\_\_ . **Sergei Bulgakov**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sergei\\_Bulgakov](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sergei_Bulgakov).
- \_\_\_\_\_ . **Sobre a questão judaica**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobre\\_a\\_Quest%C3%A3o\\_Judaica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobre_a_Quest%C3%A3o_Judaica). em
- \_\_\_\_\_ . **Socialismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo>.
- \_\_\_\_\_ . **Socialismo democrático**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismocient%C3%ADfico>. em
- \_\_\_\_\_ . **Socialismo ricardiano**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo\\_ricardiano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismo_ricardiano).
- \_\_\_\_\_ . **Socialismo utópico**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismout%C3%B3pico>.
- \_\_\_\_\_ . **Sociedade comunista**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade\\_comunista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista).
- \_\_\_\_\_ . **Substância**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia\\_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia_(filosofia)).
- \_\_\_\_\_ . **Tableau Economique**. Visto em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tableau\\_%C3%A9conomique](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tableau_%C3%A9conomique).
- \_\_\_\_\_ . **Táler**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/T%C3%A1ler>.
- \_\_\_\_\_ . **Taxa de exploração**. Disponível



**trabalho.** Disponível em <http://www.anpec.org.br/encontro2004/artigos/A04A008.pdf>.

VIEIRA, Zaira Rodrigues. **Althusser e o significado da dialética em Marx.** Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/8fac/372ef3c4eee595b57f78e1370ea4a8a8e61b.pdf>.

WELLEN, Henrique. **1843-44: Marx e Engels e a rejeição filosófica e moral da economia política.** Revista Novos Rumos, v. 56 n.1, 2019, p. 1 e 2. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/9049>.

XIMENES, Olavo Antunes de Aguiar. **Aproximação à categoria de modo de produção nos Grundrisse (1857-1858) de Karl Marx.** Dissertação para obtenção do título de Mestre em Filosofia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas-SP, 2017. Disponível em <https://1library.org/article/capital-constante-capital-vari%C3%A1vel-modo-produ%C3%A7%C3%A3o-capitalista-capital.qvpn1gdq>.